

**ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM POLÍTICA SOCIAL  
MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL**

**Antônio Marcos de Lima**

**Violência e Juventude no Município de Alfenas:  
A inclusão digital constitui um mecanismo de prevenção?**



**NITEROI, RJ  
Ano 2012**

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá**

L723 Lima, Antonio Marcos de.  
Violência e juventude no município de Alfenas: a inclusão digital constitui um mecanismo de prevenção? / Antonio Marcos de Lima. – 2012.  
90 f.  
Orientador: Nívia Valença Barros.  
Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Escola de Serviço Social, 2012.  
Bibliografia: f. 80-82.

1. Violência. 2. Violência; aspecto social. 3. Inclusão digital. 4. Adolescência; aspecto social. 5. Juventude. 6. Políticas públicas. Universidade Federal Fluminense. I. Barros, Nívia Valença. II. Universidade Federal Fluminense. Escola de Serviço Social. III. Título.

CDD 301.633

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE NITERÓI  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM POLÍTICA SOCIAL  
MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL**

**ANTONIO MARCOS DE LIMA**

**VIOLÊNCIA E JUVENTUDE NO MUNICÍPIO DE ALFENAS:  
A INCLUSÃO DIGITAL CONSTITUI UM MECANISMO DE  
PREVENÇÃO?**

NITERÓI/RJ  
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE NITERÓI  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM POLÍTICA SOCIAL  
MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL**

**ANTONIO MARCOS DE LIMA**

**VIOLÊNCIA E JUVENTUDE NO MUNICÍPIO DE ALFENAS:  
A INCLUSÃO DIGITAL CONSTITUI UM MECANISMO DE  
PREVENÇÃO?**

Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Política Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Nívia Valença Barros

NITERÓI/RJ  
2012

**ANTONIO MARCOS DE LIMA**

**VIOLÊNCIA E JUVENTUDE NO MUNICÍPIO DE ALFENAS:  
A INCLUSÃO DIGITAL CONSTITUI UM MECANISMO DE  
PREVENÇÃO?**

Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Política Social.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Dra. Nívia Valença Barros – Orientadora

---

Profª Dra. Alacir Ramos Silva

---

Profº Dr. Renato Ferreira de Oliveira

NITERÓI/RJ  
2012

*"Para uma tecnologia de sucesso, a realidade deve ter prioridade sobre as relações públicas, pois a Natureza não pode ser enganada."*

**Richard Feynman**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por todas as maravilhas que tem feito na minha vida e por mais um objetivo alcançado;

A minha esposa Gilcimara que teve paciência, benevolência, compreensão e apoio nos momentos difíceis;

Aos meus filhos Gustavo e Bruno que me ensinam a cada dia o que é o amor incondicional;

Aos meus pais, Seu Antônio e Dona Glórinha, que sempre me ensinaram valores como dignidade, honestidade e fé;

À minha família, em geral, que sempre esteve comigo nos momentos de alegrias e de tristezas;

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Nívia Valença Barros, pela ponderação e paciência na efetivação desse trabalho, que tornou possível a concretização do que era apenas um sonho, a conclusão do curso de Mestrado;

A Prof<sup>a</sup> Dra. Alacir Ramos Silva e ao Prof<sup>o</sup> Dr. Renato Ferreira de Oliveira, que gentilmente aceitaram o convite de compor à Banca Examinadora;

Aos meus amigos que me apoiaram e auxiliaram em alguns momentos importantes, especialmente Fernando Rodrigues, Marcelo Pimentel, Paulo Humberto, Danilo Fernandes, Gláucio Tadeu e José Marques;

Aos amigos ex-companheiros de farda, Sgt Frogeri, Cb Assis, Cb Xavier, Cb Wagner e GM Roberto que me auxiliaram muito através de informações para este trabalho;

Aos funcionários do Centro Vocacional Tecnológico e ONG Dias Melhores por todo auxílio dado;

A todos os colegas e os professores do MINTER que agora fazem parte de nossas vidas;

À Reitoria do IFSULDEMINAS e à Direção do Campus Machado pelo apoio quando necessário.

## **RESUMO:**

Os avanços tecnológicos tem sido crescente, principalmente, nas últimas décadas. Este crescimento tecnológico contribui para a construção de um novo cenário social mundial. No Brasil, o desenvolvimento da tecnologia ocorre ainda de forma seletiva e excludente, o que gera uma nova e importante questão social - a exclusão digital. Este contexto é preocupante quando se verifica que este novo modelo de exclusão tem se tornado fator determinante para o desemprego, entre outras formas de exclusão. As sociedades mais complexas exigem profissionais qualificados em termos de conhecimento e acesso as novas tecnologias desenvolvidas. Como consequência, nos últimos anos, tem sido apregoado em todo o país a necessidade de se fazer a inclusão digital para aqueles indivíduos que não têm acesso às tecnologias de informação e comunicação e, como efeito, a prevenção as violências. Esta dissertação analisou a inclusão digital e analisou como estão as políticas publicas, além de seus objetivos primários, contribui ou tem influência na redução da criminalidade no município de Alfenas – MG. Estudou, também, se a inclusão digital cria impactos nas questões relativos a violência aos quais estes jovens alfenense estão expostos.

## **Palavras-Chave:**

Políticas Públicas. Inclusão digital. Juventude. Violência.



**ABSTRACT:**

Technological advances have been increasing, especially in recent decades. This technological growth contributes to the construction of a new social scene worldwide. In Brazil, the development of technology is still in a selective and exclusive, which generates a new and important social issue - the digital divide. This context is where there is concern that this new model of exclusion has become a factor in unemployment, among other forms of exclusion. The more complex societies require skilled professionals in terms of knowledge and access to new technologies developed. As a result, in recent years has been heralded throughout the country need to make digital inclusion for those individuals who do not have access to information and communication technologies and, in effect, preventing violence. This dissertation examined the digital divide and analyzed how public policies are in addition to their primary objectives, contributes or has an influence on reducing crime in Alfenas - MG. He studied also the digital inclusion creates impacts on issues relating to violence to which these young people are exposed alfenense.

**Key Words:**

Public Policy. Digital inclusion. Youth. Violence.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL UM DEBATE ATUAL.....	15
1.1. Violência, Inclusão e Exclusão Digital – Implicações e Entrecruzamentos .....	16
1.2. Políticas Públicas de Inclusão Digital .....	22
CAPÍTULO II – VIOLÊNCIA, JUVENTUDE E INCLUSÃO DIGITAL EM ALFENAS .	27
2.1. Município de Alfenas .....	28
2.1.1. Histórico.....	29
2.2. Violência em Alfenas .....	30
2.3. Juventude e Violência no Município de Alfenas .....	35
2.4. Políticas públicas para juventude no município de Alfenas.....	37
2.5. Inclusão digital no município de Alfenas.....	42
CAPÍTULO III – TELECENTRO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DIGITAL E MECANISMO DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS.....	48
3.1. Os telecentros e as entrevistas .....	49
3.2. Percepções dos jovens sobre os telecentros .....	57
3.3. Percepções dos coordenadores/profissionais sobre os telecentros.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....	80
ANEXO I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS QUE FREQUENTAM OU FREQUENTARAM OS TELECENTROS.....	83
ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES/RESPONSÁVEIS PELOS TELECENTROS.....	86
ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	88
ANEXO IV – TELECENTROS EM ALFENAS .....	89

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Causas de Mortalidade Jovem e Não Jovem (em %). Brasil, 2008.....	19
Gráfico 2 – Índice de Criminalidade (IC).....	33
Gráfico 3 – Índice de Criminalidade Violenta (ICV) .....	34
Gráfico 4 – Pirâmide Etária.....	35
Gráfico 5 – Jovens Envolvidos em Crimes .....	36
Gráfico 6 – Jovens Envolvidos em Crimes .....	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de Criminalidade (IC) .....	32
Tabela 2 – Índice de Criminalidade Violenta (ICV) .....	34
Tabela 3 – Pessoas Envolvidas em Crimes Registrados no Município de Alfenas...	36

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Telecentros em Alfenas.....	50
Figura 2 - Crimes Registrados em Alfenas nos anos de 2008 e 2011 .....	54
Figura 3 - ZQC em Alfenas nos anos de 2008 e 2011 .....	55
Figura 4 - ZQC em Alfenas confrontada com os telecentros nos anos de 2008 e 2011 .....	56

## LISTA DE SIGLAS

AFM – Associação Fermento na Massa  
CEME – Centro Esportivo Municipal de Educação  
Cia – Companhia  
CRAS – Centro de Referência e Assistência Social  
CVT – Centro Vocacional Tecnológico  
DPSSP – Diretriz para a produção de serviços de segurança pública  
EFOA – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas  
Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas  
IC – Índice de Criminalidade  
ICV – Índice de Criminalidade Violenta  
IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal  
IFSULDEMINAS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IMESA – Instituto de Medicina Especializado de Alfenas  
Ind – Independente  
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano  
MC – Ministério da Comunicação  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
P1 – Setor de pessoal da polícia militar  
P2 – Setor de inteligência da polícia militar  
P3 – Setor de operações da polícia militar  
P4 – Setor de logística da polícia militar  
P5 – Setor de Imprensa da polícia militar  
PAIF – Proteção e Atendimento Integral à Família  
PEC – Proposta de Emenda Constitucional  
PL – Projeto Lei  
PM – Polícia Militar  
PMMG – Polícia Militar de Minas Gerais  
ProJovem – Programa Nacional de Inclusão de Jovens  
Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

ProUni – Programa Universidade para Todos

PSC – Prestação de Serviços à Comunidade

SARAI - Serviço Assistência Recuperação Adulto Infância

SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SIG – Sistema de Informação Geográfica

SISCOP – Sistema de Controle de Ocorrências Policiais

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

TG – Tiro de Guerra

TI – Tecnologia da Informação

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

UNIFENAS – Universidade de Alfenas - Universidade José do Rosário Velano

USP – Universidade de São Paulo

ZQC – Zonas Quentes de Criminalidade

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo estudar como inclusão digital contribui para a prevenção da violência e inclusão social de jovens que vivem no município de Alfenas – MG. Busca, também, refletir se a criação dos telecentros no município efetiva-se enquanto um instrumento de construção e exercício da cidadania de jovens e adolescentes. Neste sentido, o trabalho engloba três pilares: Violência, Inclusão Digital e Juventude.

O interesse pelo tema violência surgiu devido a minha experiência de quase 10 anos como policial militar, quando trabalhei de abril de 1999 a janeiro de 2009. Neste período tive a oportunidade de trabalhar em quase todas as divisões da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em Alfenas, desde o serviço operacional preventivo como policiamentos a pé, em radiopatrulha e ciclo patrulha, como operações repressivas como assalto a bancos e rebeliões em cadeias. Tive a oportunidade de trabalhar também nas áreas administrativas, tais como o setor de pessoal (P1), setor de operações (P3), setor de logística (P4), setor de imprensa (P5) e quando saí, eu estava lotado como agente no setor de inteligência (P2). Entre as funções que desempenhei e que fiquei mais tempo foi no setor de

operações (P3), quando através de ferramentas estatísticas e do geoprocessamento<sup>1</sup>, que é um conjunto de técnicas e metodologias de armazenamento, processamento, automação e utilização de imagens para tomada de decisões, atuávamos planejando o combate à criminalidade e à redução da violência no município.

O interesse pelo tema inclusão digital vem da minha formação acadêmica em ciência da computação que concluí em 2001 quando já estava na polícia militar e que foi muito útil para a população alfenense, onde através de convênio entre a Polícia Militar, Prefeitura Municipal e Universidade José do Rosário Velano (UNIFENAS) implementamos o geoprocessamento no município, a propósito, Alfenas foi um dos primeiros municípios do Estado de Minas Gerais a trabalhar com esta tecnologia na segurança pública.

Atualmente, atuando como analista de tecnologia da informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) algumas indagações levaram-me a desenvolver esta dissertação buscando verificar se a exclusão digital tem impacto na violência no município, pois acredito, que cada cidadão é responsável pelo contexto social vigente e que, através de seu trabalho e inserção social possa fazer a sua parte.

Assim, analisar o efeito do triplé Violência, Inclusão Digital e Juventude para a juventude em Alfenas foi alvo de meu de interesse. O município de Alfenas é conhecido nacionalmente como Cidade Universitária e possui uma alta população de jovens inseridas no campo acadêmico, como também uma grande parte desse segmento etário encontra-se excluído.

Investigar se a inclusão digital contribui para prevenção da violência contra jovens e adolescentes em Alfenas foi alvo de interesse também pelo fato de poder mesclar minhas experiências quando estive atuando como profissional da

---

<sup>1</sup> O geoprocessamento compreende as atividades de aquisição, tratamento e análise de dados. Envolve desde um conjunto de tecnologias para a coleta de imagens da superfície do planeta, conhecido como sensoriamento remoto, até o processamento e análise desses dados, em forma de mapas digitais, usando-se os Sistemas de Informações Geográficas, um ambiente computacional orientado à análise e interpretação de diversos fatos e fenômenos relacionados à Terra. (DPSSP Nr. 01, 2002)

segurança pública, atuando contra a criminalidade e a violência, e agora como profissional de na área de tecnologia da informação em um Centro Educacional.

Em relação aos meios de pesquisa foram utilizados a revisão bibliográfica, o levantamento de dados junto a Polícia Militar, documentos oficiais e a pesquisa em campo. A pesquisa bibliográfica contribuiu para a fundamentação teórica relacionada ao tema. O levantamento de dados com Polícia Militar, documentos oficiais, acesso a dados estatísticos, leis, planos nacionais, entre outros, permitiram o esboço em relação à problemática e objeto de estudo. Ainda possibilitou conhecer os programas, projetos e ações de inclusão digital em Alfenas.

A pesquisa de campo transcorreu através de análise de entrevistas feitas com professores e coordenadores de telecentros, juntamente com os jovens que participaram e participam dos programas. Estas entrevistas aconteceram através de um roteiro estruturado de perguntas que foram gravadas e depois transcritas.

Assim, no primeiro capítulo buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito dos temas onde inicialmente procurou-se fazer um breve estudo dos conceitos e das políticas sociais sobre a inclusão de exclusão digital implementadas no país, e a seguir realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema violência e das políticas pública para juventude.

No segundo capítulo objetivou-se realizar uma discussão em torno das atuais políticas implantadas no município de Alfenas para juventude e para inclusão digital. Neste capítulo foi abordado também um estudo sobre a violência no município.

O terceiro capítulo abrangeu a pesquisa e avaliação dos dados que foram coletados, conforme já exposto, através de pesquisa de campo considerando análise de entrevistas que foram feitas com professores e coordenadores de telecentros, juntamente com os jovens, que participaram e participam dos programas. Entre os vários telecentros instalados no município de Alfenas, foram escolhidos dois: um que está localizado no centro da cidade e é gerenciado pela ONG Dias Melhores, que trabalha com adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas; o outro foi o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) que



foi implantando em um bairro com alto índice criminal e o prédio onde foi instalado era uma casa de prostituição.

Nestas instituições foram realizadas pesquisas qualitativas através de um roteiro de perguntas que buscava avaliar se a inclusão digital, e neste estudo, os telecentros, impactam na violência do município de Alfenas. As entrevistas objetivaram avaliar/aprofundar como se processa a percepção desses atores quanto à exclusão e inclusão social da juventude, além de identificar e analisar as ações promovidas.

## **CAPÍTULO I – INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL UM DEBATE ATUAL**

Neste capítulo busca-se refletir sobre as implicações nos contextos de inclusão e exclusão digital e perceber como estas variáveis contribuem para a possível prevenção da violência em que se encontram envolvidos jovens e adolescentes. Autores (Cabral, 2004, Cabeda, 2005 e Sorj, 2003) que estudam a inclusão digital e relacionam o assunto imediatamente ao problema da exclusão digital, demonstram que o foco é o cidadão digital e tecnologicamente excluído ou “infoexcluído”, que precisa ter a chance de ser incluído na sociedade da informação.

Os termos mais comuns relacionados com o tema são acesso à tecnologia da informação e da comunicação; democratização do acesso às informações digitais, democratização da tecnologia, livre acesso do cidadão ao mundo digital e/ou inserção de todas as classes sociais no uso da tecnologia, entre outros com o mesmo sentido (USP, 2005).

CABEDA (2005) reforça a inclusão digital relacionada à questão da cidadania, do direito à informação e o papel do Estado. O autor afirma: A inclusão

digital e alfabetização tecnológica como política pública é um novo desafio para o Estado. É nessa ótica que algumas ações práticas de cidadania em nível médio já estão sendo executadas na forma de telecentros, infocentros ou ainda de cibercafés.

Hoje, no Brasil, a violência, que antes estava mais presente nas grandes cidades, encontra-se disseminada também em cidades menores. A pobreza, a desigualdade social, o baixo acesso popular à justiça não são mais problemas exclusivos das grandes metrópoles. Verifica-se a necessidade da criação de políticas de segurança pública e sociais que atuem de maneira eficaz na redução a violência. É preciso aliar políticas sociais que reduzam a vulnerabilidade dos moradores das periferias, sobretudo dos jovens, à repressão ao crime organizado. Uma tarefa que não é só do Poder Público, mas de toda a sociedade civil.

### **1.1. Violência, Inclusão e Exclusão Digital – Implicações e Entrecruzamentos**

A violência pode ser considerada um comportamento deliberado que pode causar danos físicos ou psíquicos ao próximo. É importante ter em conta que, para além da agressão física, a violência pode ser emocional através de ofensas ou ameaças. Como tal, a violência pode causar tanto sequelas físicas como psicológicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apud Barros (2005) conceitua violência da seguinte forma:

o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS apud Barros, 2005)

Do latim *violentiã*, a violência é a qualidade daquilo ou daquele que é violento ou a ação e efeito de violentar outrem ou violentar-se. O violento, por sua vez, é aquele que está fora do seu natural estado, situação ou modo; executado com força, ímpeto ou brutalidade; ou que o faz contra o gosto ou a sua própria vontade (Gregório, 2000).

Já SCHILLING (2000) apud CHAÚÍ (1999) define a violência como:

...um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico ou psíquico contra alguém e caracteriza reações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade, como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos. (Schilling, 2000 apud Chauí, 1999)

Segundo Vanzella e Goulart (2009) basicamente, existem três tipos de violência: a estrutural, a física e a simbólica. Cada tipo de violência exige um tipo de abordagem, assim como diferentes encaminhamentos e critérios para sua superação. É importante determinar como a violência torna-se concreta.

A Violência estrutural tem a ver com as formas sistemáticas denegação da cidadania a indivíduos e grupos determinados de cidadãos, baseadas principalmente na discriminação social contra os “diferentes”. São obstáculos institucionais que impedem ou dificultam a realização das potencialidades humanas dos discriminados, sobretudo nas áreas da educação, do emprego e da saúde.

A violência física é um tipo de violência mais facilmente perceptível, pela facilidade de visualização e por sua materialidade, uma vez que implica atuação sobre uma realidade corpórea. A reação da sociedade diante dela é quase sempre contrária, provocando até mesmo diversos tipos de mobilização. Percebe-se, no entanto, que por causa do crescimento desse tipo de violência, muitas pessoas já a veem sob o critério da normalidade e reagem com indiferença diante de determinados casos, sem perceber a necessidade de sua superação.

A violência simbólica é menos perceptível no meio social, mas nem por isso seus efeitos são menos nocivos. A ação acontece por coação através da força de símbolos, situações, constrangimento, ameaças; pela exploração de fatos ou de situações; pela negação de informações ou de um bem de necessidade imediata ou irrevogável; por chantagens e pela cultura do medo, entre outras formas. Pela humilhação.

Além destas, Barros (2005) apresenta outras modalidades de violência. A violência de resistência, que é uma modalidade de reação à violência estrutural, uma forma de contestação às condições de vida e aos padrões de conduta social. A violência cultural é aquela que se manifesta entre seus pares, como por exemplo a violência doméstica<sup>2</sup>, que atinge mulheres, crianças, idosos, entre outros. E há também a violência de delinquência, que se referem a ações entre indivíduos, incluindo as ações dos criminosos, as ações ilegais das polícias, entre outras.

A pesquisa feita por Frade (2011) para criar o guia Serasa de orientação ao cidadão contempla que:

...os especialistas afirmam que o conceito é muito mais amplo e ambíguo do que essa mera constatação de que a violência é a imposição de dor, a agressão cometida por uma pessoa contra outra; mesmo porque a dor é um conceito muito difícil de ser definido. Para todos os efeitos, guerra, fome, tortura, assassinato, preconceito, a violência se manifesta de várias maneiras. Na comunidade internacional de direitos humanos, a violência é compreendida como todas as violações dos direitos civis (vida, propriedade, liberdade de ir e vir, de consciência e de culto); políticos (direito a votar e a ser votado, ter participação política); sociais (habitação, saúde, educação, segurança); econômicos (emprego e salário) e culturais (direito de manter e manifestar sua própria cultura). As formas de violência, tipificadas como violação da lei penal, como assassinato, sequestros, roubos e outros tipos de crime contra a pessoa ou contra o patrimônio, formam um conjunto que se convencionou chamar de violência urbana, porque se manifesta principalmente no espaço das grandes cidades. Não é possível deixar de lado, no entanto, as diferentes formas de violência existentes no campo. A violência urbana, no entanto, não compreende apenas os crimes, mas todo o efeito que provocam sobre as pessoas e as regras de convívio na cidade. A violência urbana interfere no tecido social, prejudica a qualidade das relações sociais, corrói a qualidade de vida das pessoas. Assim, os crimes estão relacionados com as contravenções e com as incivildades. Gangues urbanas, pichações, depredação do espaço público, o trânsito caótico, as praças malcuidadas, sujeira em período eleitoral compõem o quadro da perda da qualidade de vida. Certamente, o tráfico de drogas, talvez a ramificação mais visível

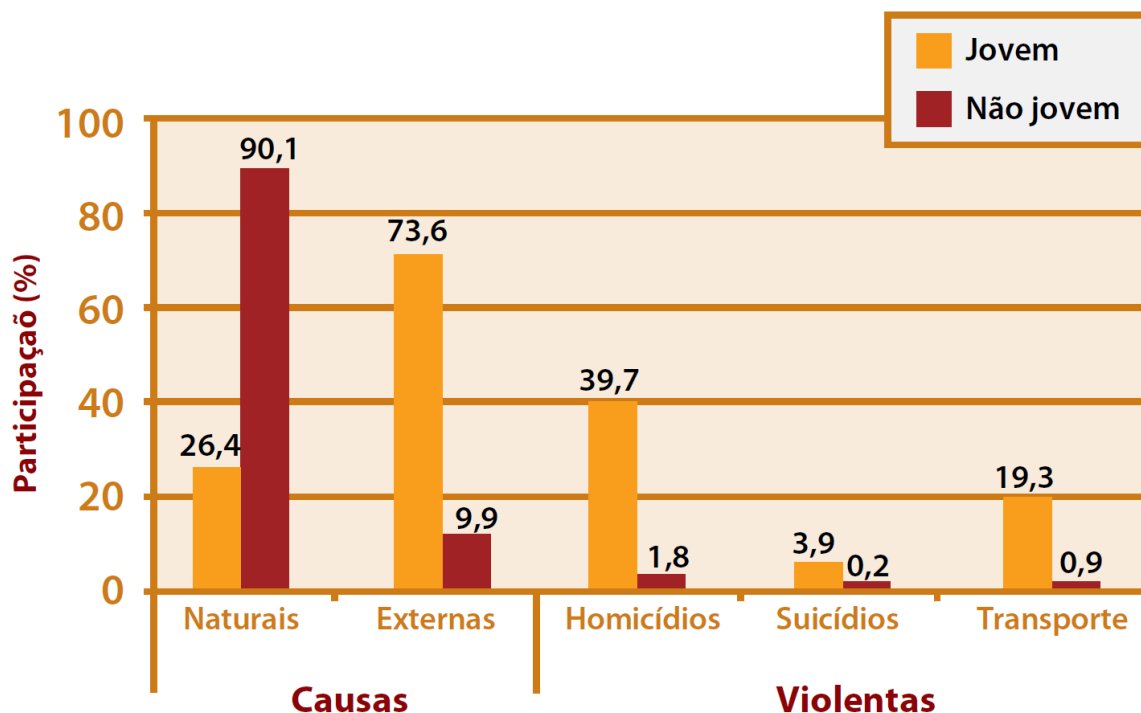
---

<sup>2</sup> Considera-se violência doméstica “qualquer ato, conduta ou omissão que sirva para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou econômicos, de modo direto ou indireto (por meio de ameaças, enganos, coação ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (pessoas – crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos – a viver em alojamento comum) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência, seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital”. (Machado e Gonçalves, 2003)

do crime organizado, acentua esse quadro, sobretudo nas grandes e problemáticas periferias. (Frade, 2011)

O Mapa da Violência (2011) apresenta que são os jovens as maiores vítimas da violência. De acordo com o “mapa” e como pode-se verificar no Gráfico 1, a causa principal da morte de pessoas entre os 15 e os 24 anos é o homicídio. Entre os anos de 1998 e 2008 – o período analisado –, ele foi responsável pela morte de 39,7% dos jovens, ao passo que, na população adulta, os óbitos por assassinato não passaram de 1,8%.

**Gráfico 1 – Causas de Mortalidade Jovem e Não Jovem (em %). Brasil, 2008.**



Fonte: Mapa da Violência 2011.

O “Mapa” ainda destaca as mortes por acidentes de trânsito e por suicídio. De acordo com as estatísticas, no mesmo período, a taxa de mortes no trânsito entre os jovens foi de 32,4% e, entre os adultos, 26,5%. Na mesma década, a taxa de suicídios na juventude aumentou 22,6%, passando de 1.454 em 1998, para 1.783 em 2008.

A exclusão digital também pode ser considerada um mecanismo que acirra as diferenças, as assimetrias sociais territoriais e constitui-se, assim em uma forma de violência. A exclusão que causa um desconhecimento do mundo informatizado e tecnológico, presente em todas as esferas produtivas e de sociabilidade social, torna-se mais um elemento que obstaculiza a participação de jovens em nossa sociedade. Tal exclusão fica mais visível quando se trata de sua incorporação ao mercado de trabalho. As diferenças locais, regionais e de classe social tornam-se mais visíveis e perversa com a exclusão digital.

SORJ (2003) apud REZENDE (2004)

A exclusão digital possui forte correlação com outras formas de desigualdade social e, em geral, as taxas mais altas desta exclusão encontram-se nos setores de mais baixa renda. A desigualdade social no campo das comunicações, na sociedade moderna de consumo de massa, não se expressa somente no acesso ao bem material – rádio, telefone, televisão, Internet –, mas também na capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual ou profissional, o máximo proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação (Sorj, 2003, apud Rezende, 2005).

Dessa maneira, as discussões reforçam os efeitos da exclusão digital em relação à desigualdade social e os debates sobre esta questão têm girado em torno do exercício da cidadania, direito dos cidadãos, populações carentes ou ainda de idosos que não convivem com a tecnologia da informação sendo importante instrumento para o enfrentamento a violência, principalmente, no que tange aos adolescente e jovens que podem ser incluídos nessa “nova onda digital”.

Conforme constatação de MELLO e CAMPOS (2004) *apud* PASTORE (1998):

[...] é que tecnologia, produtividade e emprego andam juntos, pois, mesmo onde há destruição de empregos em virtude da entrada de novas tecnologias, o desemprego é mais grave nos setores de baixa produtividade. Sabe-se que as novas tecnologias demandam mão-de-obra qualificada, e aí sim, entre os trabalhadores desqualificados ou com pouco aperfeiçoamento profissional – é que se verifica o maior número de desempregados no Brasil. Assim, são os remédios para o mal do século - o desemprego, o

crescimento econômico do País, a qualificação dos trabalhadores para lidarem com novas tecnologias (TI), e instituições trabalhistas inteligentes, que desta forma, contribuem para maior produtividade e absorção de mais mão-de-obra qualificada (Mello e Campos, 2004 apud Pastore, 1998).

Os chamados “excluídos digitais”, em sua grande parte, vão sentir dificuldade em conseguir emprego, assim como Mello e Campos (2004) explicam que a exclusão digital aprofunda o desemprego e acirra a exclusão social, e que deve ser garantido a toda população e acesso ao mundo digital, gerando e equiparando as oportunidades e incluindo populações com necessidades especiais.

CABRAL (2004) conceitua a inclusão digital comparando-a a alfabetização digital:

[...] iniciativas de inclusão digital são aquelas que visam oferecer à sociedade “os conhecimentos necessários para utilizar com um mínimo de proficiência os recursos de informática e de telecomunicações existentes e dispor de acesso físico regular a esses recursos”. A inclusão digital se assemelha, portanto, à idéia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença. (Cabral, 2004)

Para reduzir a exclusão digital que contribui para o aumento da taxa de desemprego amplia a exclusão social, o Governo apresenta algumas Políticas Públicas de Inclusão Digital.



## 1.2. Políticas Públicas de Inclusão Digital

O governo federal vem implementando nos últimos anos o maior programa de inclusão digital da América Latina<sup>3</sup>. A ação vem sendo desenvolvida pelos ministérios das Comunicações, do Planejamento e da Ciência e Tecnologia. Desde 2005, o governo investiu mais de R\$ 509,2 milhões em projetos de inclusão digital.

Em 2008, apenas o Ministério das Comunicações investiu R\$ 134 milhões em projetos que incluem a implantação de Telecentros Comunitários em cidades espalhadas pelo país e, ainda, a operação do sistema de acesso à internet banda larga pelo Gesac<sup>4</sup> (MC, 2011).

Porém, não se pode apenas insistir em multiplicar a quantidade programas espalhados pelo país, pois isso, como ação isolada, não é garantia de inclusão digital. Este tema deve ser levado à população de diferentes formas e enfoques, numa perspectiva qualitativa.

Além disso, em um país como o Brasil, as enormes diferenças entre as áreas rurais e as urbanas representam um complicador adicional para que se tenha uma homogeneidade digital no país.

Segundo a Secretaria Geral da Presidência da República, o Brasil tem 48 milhões de habitantes entre 15 e 29 anos, dos quais 34 milhões têm entre 15 e 24 anos. É, nesta faixa etária, que se encontra a parte da população brasileira, atingida pelos piores índices de desemprego, de evasão escolar, de falta de formação profissional, mortes por homicídio, envolvimento com drogas e com a criminalidade.

---

<sup>3</sup> MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO. *Inclusão Digital*, Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc>>. Acesso em: dez. 2010.

<sup>4</sup> Criado em 2002, o GESAC é um programa estruturante; uma das maiores ações de inclusão digital do governo federal, coordenado pelo Ministério das Comunicações. Seu objetivo é promover a inclusão digital em locais de difícil acesso e em comunidades em estado de vulnerabilidade social. Ele oferece, gratuitamente, ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, recursos digitais e capacitação de multiplicadores em todo o território brasileiro, por meio de uma plataforma de rede satelital e de serviços e aplicações. O GESAC busca disseminar meios que permitam a universalização do acesso às informações e serviços de governo eletrônico. (MC, 2011).

Para enfrentar esses desafios, em fevereiro de 2005, foi instituída a Política Nacional de Juventude juntamente com o Conselho Nacional de Juventude, a Secretaria Nacional de Juventude e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem). Isto se deu devido às reivindicações de variados movimentos juvenis, de organizações da sociedade civil e de iniciativas do Poder Legislativo e do Governo Federal.

A Secretaria Nacional de Juventude, além do papel de integrar programas e ações do governo federal, é a referência da população jovem no Governo Federal, como ocorre em vários estados e municípios do Brasil e em vários países que adotam políticas públicas voltadas para a Juventude. A nova Secretaria, que integra a estrutura da Secretaria-Geral é responsável por iniciativas do governo voltadas para a população jovem, levando em conta as características, especificidades e a diversidade da Juventude.

O Conselho Nacional de Juventude tem a participação do governo, especialmente das áreas que desenvolvem ações voltadas para a população jovem, de organizações e personalidades identificadas com a juventude e com políticas públicas voltadas para a população jovem. É composto de 60 membros, sendo 40 da sociedade civil e 20 do governo federal. Foi implantado em agosto de 2005 e este Conselho tem como finalidade formular e propor diretrizes da ação governamental voltada à promoção de políticas públicas para a juventude e fomentar estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica juvenil.

O ProJovem está implantado em todas as capitais e no Distrito Federal. Atende moças e rapazes com 15 a 29 anos de idade com objetivo de promover sua reintegração ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano. O ProJovem é desenvolvido por meio das seguintes modalidades: ProJovem Adolescente - Serviço Socioeducativo, ProJovem Urbano, ProJovem Campo - Saberes da Terra e ProJovem Trabalhador.

O ProJovem Adolescente é destinado para Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos tendo por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes à escola e sua permanência no sistema de ensino. Isso é

feito por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho.

O ProJovem Campo - Saberes da Terra oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. O programa visa ampliar o acesso e a qualidade da educação à essa parcela da população historicamente excluídas do processo educacional, respeitando as características, necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtivas dos povos do campo. Os agricultores participantes recebem atualmente uma bolsa de R\$ 1.200,00 em 12 parcelas e têm de cumprir 75% da frequência. O curso, com duração de dois anos, é oferecido em sistema de alternância-intercalando tempo-escola e tempo-comunidade. O formato do programa é de responsabilidade de cada estado, de acordo com as características da atividade agrícola local.

O ProJovem Trabalhador visa preparar o jovem para o mercado de trabalho e para ocupações alternativas geradoras de renda são os principais objetivos do ProJovem Trabalhador. Podem participar do programa os jovens desempregados com idades entre 18 e 29 anos, e que sejam membros de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo.

O ProJovem Urbano é o mais conhecido e visa atender moças e rapazes de 18 a 24 anos de idade que terminaram a quarta série, mas não concluíram o Ensino Fundamental e que não têm emprego com carteira profissional assinada. O curso dura um ano e vai proporcionar aos jovens a conclusão do ensino fundamental, o aprendizado de uma profissão e o desenvolvimento de ações comunitárias, além do incentivo mensal de R\$100.

Os alunos, ao longo de doze meses, têm aulas com as disciplinas próprias do ensino fundamental, língua inglesa, informática básica e qualificação profissional inicial adequada às oportunidades de trabalho de sua cidade. Ao longo do curso, eles devem prestar serviços comunitários e, para receber o incentivo mensal de R\$ 100, terão que cumprir 75% da frequência às aulas e demais atividades previstas.

Ao final, os alunos estarão capacitados, no mínimo, para elaborar páginas e sítios para veiculação na Web. Ao final do curso, eles receberão os certificados de conclusão do ensino fundamental e de formação profissional inicial. As profissões oferecidas são escolhidas pelas prefeituras conforme a necessidade do mercado local - são quatro em cada capital, definidas a partir de um elenco de 23 áreas profissionais, proposto pelo governo federal.

A ação comunitária é desenvolvida a partir de projeto elaborado pelos alunos, com orientação de assistentes sociais. O objetivo proposto é o de promover a inserção dos jovens no processo de participação social e valorizar o protagonismo juvenil. Pode incluir a prestação de serviços à comunidade, o desenvolvimento de campanhas comunitárias, vacinação, mobilização social etc.

Verifica-se que o grande desafio é a inclusão social, além de apostar no ProJovem, as políticas governamentais incluem diversos outros programas, como os Pontos de Cultura e o Programa Universidade para Todos (ProUni), que concede bolsas a jovens até 29 anos, contribuindo para o acesso ao ensino superior em universidades particulares e no ano de 2011 foi lançado o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico) que visa financiar com bolsas os estudos de pessoas que queiram fazer cursos técnicos - aqueles que preparam o profissional para o mercado de maneira mais rápida, prática e direta. É importante destacar que houve investimentos no ensino técnico, com a ampliação das escolas federais de educação profissional em todo o Brasil.

Além dos programas do Governo Federal, em 2010, foi promulgada a Proposta de Ementa Constitucional (PEC) 42/2008, mais conhecida como PEC da Juventude, que cria o Estatuto da Juventude. O Estatuto da Juventude é lei que consolida no Brasil os direitos da juventude brasileira, que apesar de sempre ter tido um papel fundamental nos rumos da história social, econômica e política do país, nunca foi reconhecida pelo Estado como um setor da sociedade. A Ementa Constitucional incluiu o termo jovem no Capítulo VII da Constituição Federal, que trata dos Direitos e Garantias Fundamentais, a exemplo que já ocorria com as crianças, adolescentes e idosos.

A partir daí, vários projetos de Lei que estão na Câmara Federal e no Senado, fundem-se e são incluídos no texto do PL 4529 de 2004, mais conhecido como Estatuto da Juventude, que visa consolidar e garantir direitos aos jovens brasileiros, tais como:

- I - à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil;
- II - à educação;
- III - à profissionalização, ao trabalho e à renda;
- IV - à igualdade;
- V - à saúde;
- VI - à cultura;
- VII - ao desporto e ao lazer;
- VIII - ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Sem dúvida, o Estatuto da Juventude é a oportunidade do Estado brasileiro pagar sua dívida social perante aos jovens, e ao mesmo tempo, traçar diretrizes nacionais de longo prazo que alavanquem o desenvolvimento social brasileiro, pois os jovens de hoje são os idosos de amanhã.

## **CAPÍTULO II – VIOLÊNCIA, JUVENTUDE E INCLUSÃO DIGITAL EM ALFENAS**

O presente capítulo busca uma discussão destes tópicos no município de Alfenas.

Inicialmente busca-se conhecer um pouco da história de Alfenas e seus aspectos políticos. Logo após, através pesquisas bibliográficas e de informações fornecidas pela Polícia Militar em Alfenas, foi possível traçarmos um perfil da violência em Alfenas e analisarmos o envolvimento dos jovens nos crimes registrados.

Ao final do capítulo nos é permitido conhecer os programas e projetos desenvolvidos pela Secretaria da Juventude em Alfenas e as iniciativas de inclusão digital em funcionamento no município.

## 2.1. Município de Alfenas

Alfenas possui uma população de 73.774 habitantes (IBGE-2010), limita-se com as cidades de Paraguaçu, Fama, Campos Gerais e Serrania. A altitude em relação ao nível do mar é de 848,32m. O município é banhado pela Represa de Furnas. A temperatura média anual alcança 23°C, com máxima de 30°C e mínima de 9°C.

Está localizado entre as rodovias BR 491 e 369 com acesso a Fernão Dias/Belo Horizonte. A cidade é cortada pela rodovia federal BR-369, utilizada por caminhoneiros que objetivam evitar a fiscalização na Fernão Dias com destino a Belo Horizonte.

Alfenas é pólo estudantil com importância nacional, pois oferece quase todas as graduações em cursos de 3º Grau, atraindo cerca de dez mil estudantes para a cidade. Destacamos a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), antiga EFOA e a Universidade José do Rosário Velano (UNIFENAS).

A cidade conta ainda com 12 escolas municipais de ensino fundamental, 12 escolas estaduais de ensino médio, 13 escolas particulares de ensino fundamental e 04 creches, totalizando 43 estabelecimentos de ensino, entre zona rural e urbana.

A rede hospitalar de Alfenas atende as cidades circunvizinhas, através de quatro hospitais, compreendendo: - Hospital Universitário Alzira Velano, hospital escola; - Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; - Hospital Instituto de Medicina Especializado de Alfenas (IMESA); e - Hospital Neuropsiquiátrico de Alfenas, com regime de internação em psiquiatria.

A principal fonte de renda do município é a agropecuária, contudo possui Distrito Industrial onde estão instaladas empresas de médio e grande porte.

Os produtos mais cultivados são: o café, o milho, o feijão, a batata, a cana de açúcar o que mostra uma pauta produtiva de caráter tradicional. Atualmente as culturas desenvolvidas na região indicam que o café é uma cultura relevante.

Alfenas está entre as 50 cidades de Minas Gerais com o melhor Índice de Firjan Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2011). O índice divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) utilizou 2009 como o ano base para análise dos dados.

Alfenas aparece na 44ª colocação do ranking estadual, ganhando 47 posições em relação a 2008, quando a cidade ocupou a 91ª posição no Estado. Em 2007, o IFDM de Alfenas havia alcançado a 64ª colocação em Minas Gerais.

Embora Alfenas tenha registrado um crescimento de 47 colocações nas duas últimas edições do IFDM, o índice apresentou poucas variações, mantendo-se nos últimos anos no patamar classificado, pela Firjan, como “moderado”.

Saúde e educação foram as áreas que puxaram positivamente a classificação de Alfenas. Para formar o IFDM, a Firjan avalia o desenvolvimento em três áreas: saúde, educação e emprego e renda.

O item “emprego e renda” foi a única das três que não recebeu a classificação “alto desenvolvimento”, ficou no grupo de municípios com a classificação “regular”.

### **2.1.1. Histórico**

Por volta de 1800, procedentes de Campanha da Princesa da Beira, São Gonçalo, Caldas e Jacuí, aproximaram-se da região do atual município, os primeiros habitantes.

Embora não se tenha notícia de descobertas auríferas no local, a abundância de água, fartura de pastagens e o clima, atraíram os faiscadores em busca de descanso. Alguns se fixaram, iniciando o povoamento. Ao mesmo tempo, o sítio passou a interessar aos criadores, desenvolvendo-se as fazendas.

Em 1805, Francisco Siqueira Ramos e sua mulher, Floriana Ferreira de Araújo, doaram terras para a construção de uma capela, consagrada a São José e



a Nossa Senhora das Dores, em área da Fazenda Pedra Branca. A construção do templo teve no alferes Domingos Vieira e Silva, o principal impulsionador que, com outros amigos, traçaram os arruamentos, localizando as praças e iniciando diversas edificações.

Em 1832, através da resolução do Imperador D. Pedro II, criou-se a paróquia de São José dos Alfenas, depois, em 1939, Freguesia de Alfenas e, ainda, São José e Dores de Alfenas.

Com a criação da vila, em 1860, passou a denominar-se Vila Formosa, sendo elevada à categoria de cidade, em 1869, como Vila Formosa de Alfenas. A partir de 1871, chamou-se apenas Alfenas, por força de Legislação que proíbe a duplicidade de topônimos.

A designação do município, originou-se da expressão "Vamos nos Alfenas", usada pelos habitantes da região ao se dirigirem ao povoado, em virtude dos membros da família Martins Alfenas serem os moradores mais próximos.

## **2.2. Violência em Alfenas**

AYER e FREDERICO (2010) faz um estudo da dialética espacial e violência no município de Alfenas que traz o seguinte resultado:

Ao analisarmos os dados de criminalidade do município de alfenas, verifica-se o aumento da criminalidade em números absolutos em cerca 153% no período de 2003 a 2009, e os números de prisões por tráfico de drogas teve um aumento de 190% no período que vai de 2003 a 2009 segundo a Polícia Militar de Minas Gerais, enquanto o de furto de veículos subiu 52%, em um ano de 2008 e a 2009 como atesta o Jornal dos Lagos de dezembro de 2009. Em pesquisa realizada na cidade de alfenas sobre o desenvolvimento do mercado de segurança privada, em uma das empresas entrevistadas foi relatado um crescimento de aproximadamente 20% ao ano, nas vendas de cercas elétricas, alarmes e câmeras de segurança. Analisando os dados de desenvolvimento econômico de Alfenas, notamos que apesar do crescimento econômico expressivo, este não foi suficiente para impedir o desenvolvimento da violência em Alfenas. (Ayer e Frederico, 2010)

Levantamento feito pelo Instituto Sangari (2010) aponta Alfenas com o terceiro maior índice de homicídio no Sul de Minas. O mapa da violência coloca Três Corações e Campo Belo com os maiores índices na região num levantamento estatístico realizado no período de 2003 e 2007.

Alfenas aparece na 82ª colocação entre os municípios mineiros e 975º no ranking nacional. A taxa alcançada por Alfenas é de 21,5 que considera o número de habitantes e o número de assassinatos no período analisado. A cidade com o maior índice no Estado é Betim, com 57,8.

Foram 57 homicídios registrados de 2003 a 2007, período considerado para elaboração do ranking. O ano de 2007 foi o que registrou o maior número de assassinatos: 17. Em 2003 e 2004 foram 10 por ano. Em 2005, sete mortes. Em 2006, 13 registros. A média anual no período foi de 11 homicídios. Apesar da colocação alcançada no Sul de Minas, Alfenas apresentou uma taxa inferior a média nacional que foi de 25,2, em 2007. Em cidades do interior, esta média é de 18,5 (registrada em 2007).

Verifica-se, através de dados fornecidos pela Polícia Militar através da 18ª Companhia PM Independente, que estas informações mantêm e como pode ser visto nos gráficos abaixo, alfenas ainda continua em destaque negativo, se comparada às maiores cidades dos Sul de Minas.

Os dados fornecidos pela 18ª Cia PM Ind estão em forma de Índice que segundo a Diretriz para a produção de serviços de segurança pública (DPSSP) Nr. 01 (2002) os índices e taxas de segurança pública correspondem à relação das ocorrências em cada município com dados fornecidos pelos indicadores de segurança pública. Os totais de ocorrências específicas, relacionadas com a população, resultam nos seguintes índices de segurança pública: Índice de Criminalidade, Índice de Criminalidade Violenta, Índice de Contravenções e Índice de Assistência.

Conforme norma internacional, os índices são calculados através da fórmula:  $n^{\circ}$  de ocorrências x 100.000 / população. Tendo em vista que várias cidades do Estado possuem populações com menos de 10.000 habitantes, devem ser utilizados para o cálculo do índice os valores:  $n^{\circ}$  de ocorrências x 1.000 / população. Esta

medida objetiva corrigir a discrepância que causaria em cidades com menos de 10.000 habitantes o emprego da fórmula padrão. Os índices de segurança pública são construídos de forma padronizada, permitindo uma comparação entre as diversas localidades de responsabilidade de um determinado comando e também um acompanhamento da evolução da criminalidade ao longo do tempo (série histórica). (DPSSP Nr. 01, 2002)

As informações cedidas pela 18ª Cia PM Ind são a respeito do Índice de Criminalidade (IC) e Índice de Criminalidade Violenta (ICV) que são úteis para este estudo. A definição das ocorrências relacionadas aos índices são as seguintes:

**Índice de Criminalidade:** relacionadas conforme artigos do Código Penal, e legislações especiais, tais como Código de Trânsito Brasileiro e Código Florestal;

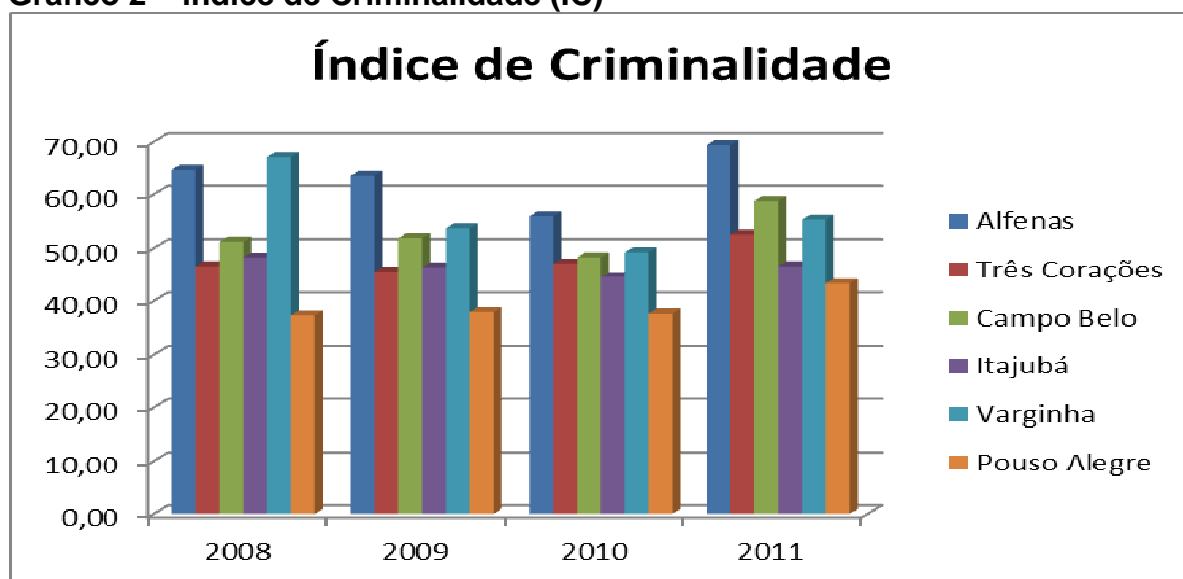
**Tabela 1 – Índice de Criminalidade (IC)**

	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Alfenas	64,80	63,68	55,91	69,40
Três Corações	46,62	45,58	47,06	52,50
Campo Belo	51,18	51,85	48,29	58,76
Itajubá	48,28	46,41	44,53	46,61
Varginha	67,18	53,70	49,23	55,30
Pouso Alegre	37,34	37,93	37,66	43,29

Fonte: SISCOP<sup>5</sup> - 18ª Cia PM Ind

---

<sup>5</sup> SISCOP – Sistema de Controle de Ocorrências Policiais

**Gráfico 2 – Índice de Criminalidade (IC)**

Fonte: SISCOP - 18ª Cia PM Ind

Para que fosse feita uma comparação, foram escolhidos 5 municípios do Sul de Minas que são maiores ou que possuem o mesmo porte de Alfenas. Além dos municípios de Três Corações (72.765 habitantes – IBGE/2010) e Campo Belo (51.544 habitantes – IBGE/2010) que foram citados nos estudos de Ayer e Frederico (2010), destacamos os municípios de Itajubá (90.658 habitantes – IBGE/2010), Varginha (123.081 habitantes – IBGE/2010) e Pouso Alegre (130.615 habitantes – IBGE/2010).

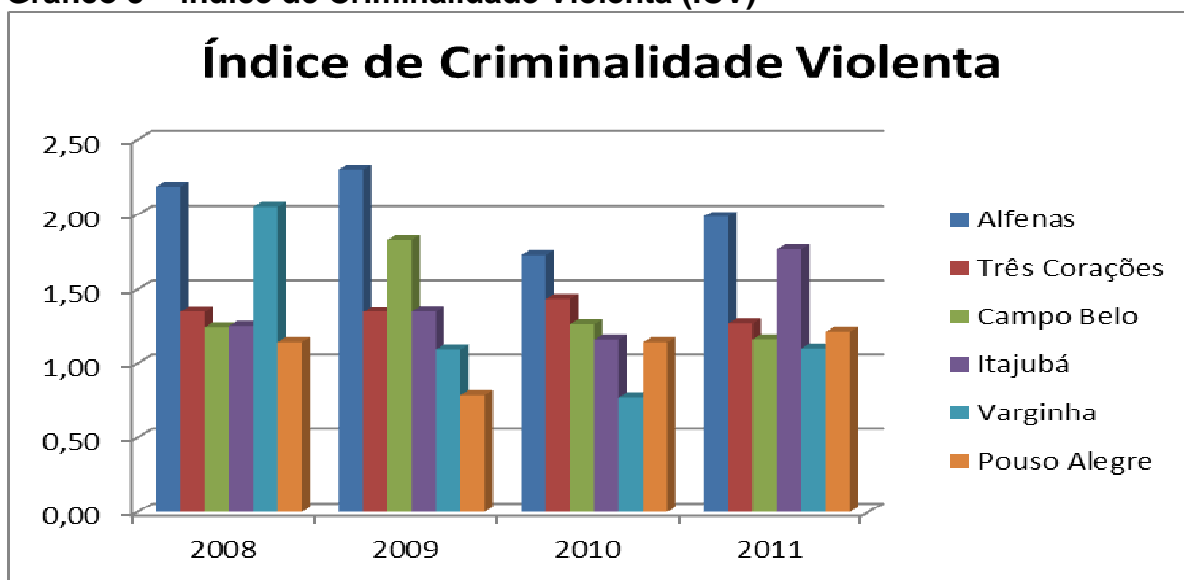
Como pode ser visto no Gráfico 2, com exceção do ano de 2008, que o município de Varginha registrou 64,18 de IC, o município de Alfenas se destacou negativamente quando comparamos aos maiores municípios da região do Sul de Minas Gerais e/ou possuem o mesmo porte de Alfenas. Verifica-se que no ano de 2011 foi o maior índice do período analisado, chegando a um IC de 69,40.

**Índice de Criminalidade Violenta:** caracterizam-se pelo seu alto poder ofensivo, e, além disso, pela sua notável responsabilidade na desconstrução de um ambiente de tranquilidade pública, tais como homicídio (tentado/consumado), sequestro ou cárcere privado (consumado), roubo (consumado), extorsão mediante sequestro (consumado) e estupro (tentado/ consumado).

**Tabela 2 – Índice de Criminalidade Violenta (ICV)**

	2008	2009	2010	2011
Alfenas	2,19	2,30	1,73	1,99
Três Corações	1,35	1,35	1,44	1,27
Campo Belo	1,24	1,83	1,26	1,16
Itajubá	1,25	1,35	1,16	1,77
Varginha	2,05	1,09	0,77	1,10
Pouso Alegre	1,14	0,79	1,14	1,21

Fonte: SISCOP - 18ª Cia PM Ind

**Gráfico 3 – Índice de Criminalidade Violenta (ICV)**

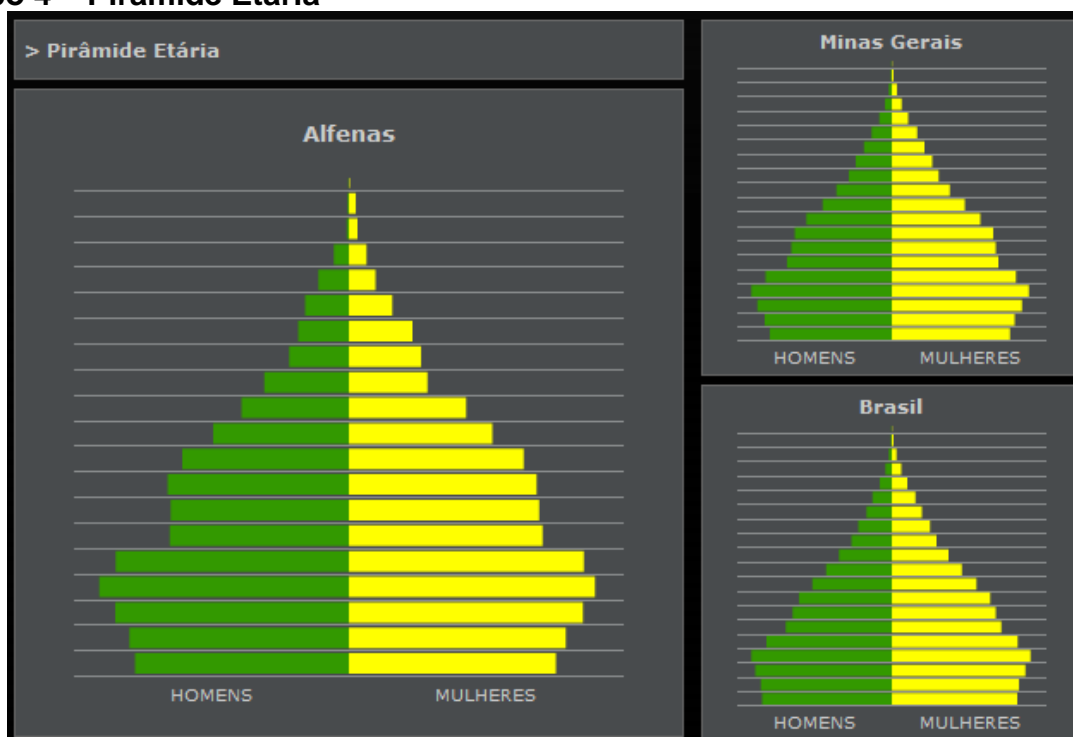
Fonte: SISCOP - 18ª Cia PM Ind

No Gráfico 3 que mostra o Índice de Criminalidade Violenta verifica-se novamente que Alfenas sobressai sobre os outros municípios, com destaque em 2009, onde registra um ICV de 2,3. Analisando a população dos municípios, verificamos também que mesmo com a maior população e por se localizar na divisa entre São Paulo e Minas Gerais, Pouso Alegre registrou um dos menores ICV's entre os municípios relacionados, registrando 0,79 no ano de 2009.

### 2.3. Juventude e Violência no Município de Alfenas

Alfenas é conhecida nacionalmente com Cidade Universitária, pois é pólo estudantil que oferece quase todas as graduações em cursos de 3º Grau, atraindo uma população flutuante que é composta aproximadamente por dez mil estudantes. Por isso, como pode ser visto na pirâmide etária do IBGE, a população de jovens se destaca em relação ao Estado de Minas Gerais e ao Brasil.

**Gráfico 4 – Pirâmide Etária**



Fonte: IBGE<sup>6</sup>

Esta informação é uma das motivações para este estudo, pois verifica-se no Gráfico 4 que a população de jovens no município é acima da média, realçando a faixa etária de 15 a 19 e entre 20 e 24 anos. Da mesma forma, o número é reduzido nas faixas etárias de 25 a 29 e 30 a 34 anos.

<sup>6</sup> IBGE – <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acessado em outubro de 2011.

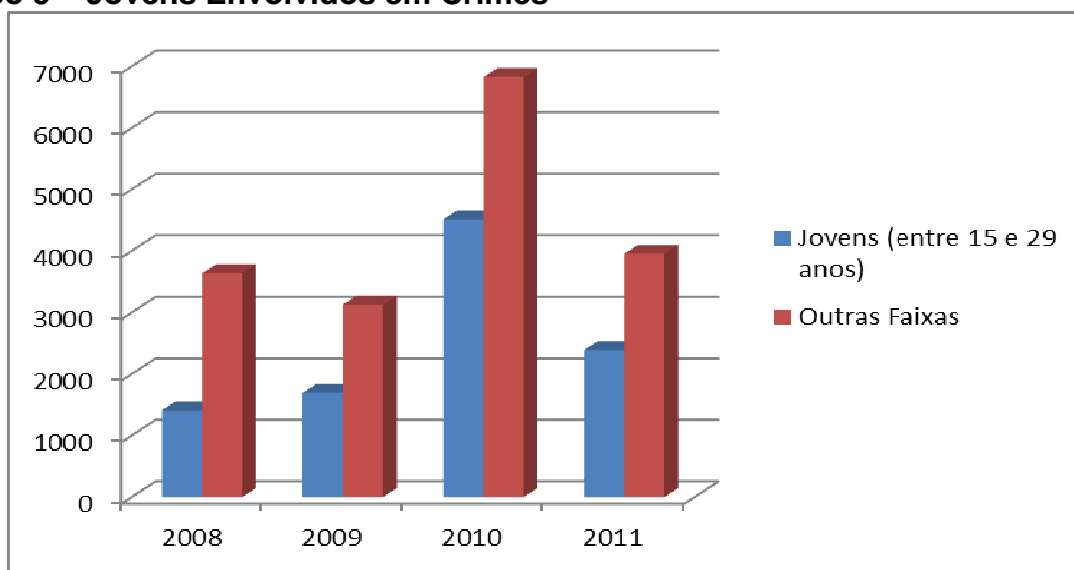
Mesmo com esse destaque da população jovem no município verificamos que esses não são os principais envolvidos, tanto como autores ou vítimas, nos crimes registrados.

**Tabela 3 – Pessoas Envolvidas em Crimes Registrados no Município de Alfenas**

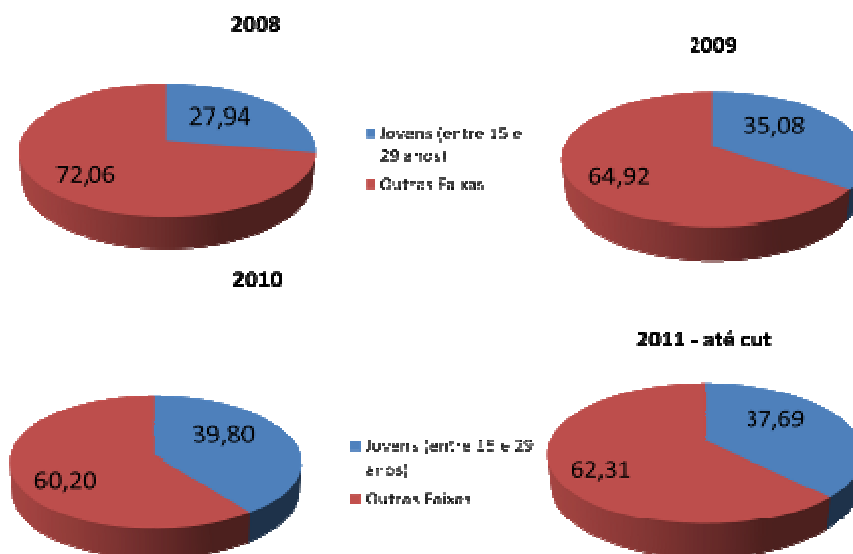
	2008	2009	2010	2011
Jovens (entre 15 e 29 anos)	1409	1690	4511	2390
Outras Faixas	3634	3128	6824	3952
Total	5043	4818	11335	6342

Fonte: SISCOP - 18ª Cia PM Ind

**Gráfico 5 – Jovens Envolvidos em Crimes**



Fonte: SISCOP - 18ª Cia PM Ind

**Gráfico 6 – Jovens Envolvidos em Crimes**

Fonte: SISCOP - 18ª Cia PM Ind

Ao analisarmos os números e os gráficos 5 e 6, conferimos que mesmo com o destaque na população de jovens no município, esta população não é a que se destaca com relação às outras faixas etárias quando falamos em envolvimento nos crimes registrados. Se estudarmos todos os envolvidos, de 2008 a 2011, em ocorrências e fizermos uma média aritmética, notamos que apenas 35,12% dos envolvidos são jovens entre 15 e 29 anos. Isso é um fenômeno a ser analisado, pois o mapa da violência (2010), mostra que os jovens nesta faixa etária são as maiores vítimas.

#### 2.4. Políticas públicas para juventude no município de Alfenas

Segundo o Secretário Municipal de Juventude e Turismo, Hemerson Lourenço de Assis, a Secretaria Municipal da Juventude foi instituída em janeiro de 1990 e vem trabalhando em projetos e programas em prol da juventude alfenense. Entre eles o secretário destacou:

**A. Projeto Basquete de Rua de Alfenas** - O objetivo deste projeto é oportunizar aos jovens estudantes a prática desportiva como forma de iniciativa que privilegie o



ensino prático do basquetebol, como alternativa de educar e aliar a sua prática ao desenvolvimento da cidadania e do convívio social, com orientações de monitores treinados pela instituição envolvente, aprimorando assim, o esporte como forma cultural. O projeto busca:

- Valorizar o basquete como incentivo esportivo, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero;
- Oferecer um ambiente de coletividade e sociabilidade entre os participantes;
- Estimular a valorização do esporte na sociedade;
- Promover a prática desportiva e o lazer como instrumento de inserção social, através da prática do basquete;
- Promover um ambiente agradável de lazer e conhecimento.

O grande diferencial do Basquete de Rua para as outras atividades esportivas é o ritmo. O Hip Hop brasileiro está sempre presente e durante os jogos motiva os atletas, embala jogadas, e impulsiona passes e dribles que desconcertam os adversários e mantém a torcida sempre animada, transformando a LIIBRA em um verdadeiro show.

A Liga Internacional de Basquete de Rua incentiva as artes integradas, por meio do espetáculo das quadras com o Basquete de Rua, aliado ao grafite, break e ao rap. O Circuito Alfenas da LIIBRA é um evento esperado e reconhecido e pelos admiradores do Basquete de Rua da região Sul de Minas.

O evento conta com apoio de instituições públicas e privadas de diversas áreas, tais como: Movimento Gay de Alfenas (MGA), Universidade de Alfenas (Unifenas), Universidade do Norte do Paraná – Polo Alfenas (Unopar), Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Esportes, Copasa (Cia. Saneamento Básico de Minas Gerais), Secretaria Municipal de Segurança Pública. Juntamente dos setores privados: Ipanema Coffes, Fisk, Gelo+, Taça de Cristal, Di Fato Fashion, Claro, Padaria 3 Irmãos, Disk Tudo D+, Adega Araújo, Lacerda Cell, Pinheiros Supermercados.

Ainda segundo o Secretário 1.316 jovens já se beneficiaram do projeto, sem distinção de raça, cor, sexo, desde que jovens com até 29 anos, mas a predominância foi do sexo masculino e da cor parda.

**B. Projeto Restauração** - É um projeto desenvolvido pela Secretaria da Juventude e Turismo de Alfenas, para assistir jovens carentes, e idades entre 15 e 29 anos, moradores de periferia, muitas vezes, sem condições de educação, saúde e principalmente lazer, e que não são atendidos por nenhuma instituição ou escola. Tem como objetivo enfrentar e prevenir a violência juvenil e para que esses jovens tenham oportunidades de sair das ruas.

O principal problema que o projeto busca resolver é o fato do baixo conhecimento do poder público sobre a realidade juvenil, além disso, a família passa por transformações profundas; a escola não consegue motivar os estudantes e os jovens em idade de trabalhar, encontram barreiras para conseguir e manter uma atividade remunerada, o que os levam a ficarem nas ruas expostos às drogas e ao crime. Os jovens são cadastrados na Secretaria da Juventude e Turismo e são encaminhados para o Centro Esportivo Moura Leite (CEME) já com a carteirinha contendo seus dados pessoais. Isto ajuda a controlar a frequência desses jovens ao projeto. Através da parceria com o CEME foi possível contar com profissionais de várias modalidades como: professores de dança, vôlei, basquete, futebol de salão e campo, peteca, dama, xadrez, natação.

**C. Programa Segundo Tempo** – Este Programa é formado por 14 núcleos distribuídos entre as escolas do município. Cada núcleo atende até 100 crianças, adolescentes e jovens com atividades esportivas, sendo 2 modalidades coletivas e 1 individual conforme estrutura de cada núcleo. Recebe também materiais para manutenção das atividades como, bolas, redes, petecas, cones, coletes, tudo relacionado com a modalidade escolhida para aquele núcleo.

**D. Projeto Megafone na Escola** – É um projeto desenvolvido pela Secretaria da Juventude e Turismo de Alfenas com o intuito de ouvir a opinião da escola sobre os desafios da juventude, onde os próprios alunos são os entrevistados. A metodologia participativa busca promover o envolvimento, a conscientização e o protagonismo dos jovens, além de uma maior interação e diálogo na comunidade

escolar. Tem como objetivo ouvir o que a escola tem a dizer para contribuir com ações para a rede como um todo.

A ideia é que os resultados encontrados gerem subsídios para pensarmos em soluções e também para a elaboração de políticas públicas focadas nesta etapa.

Os alunos respondem perguntas ou expõem ideias sobre a juventude, sua comunidade e seus interesses. O principal problema que o projeto busca interagir e levar suas opiniões e suas reclamações em relação à Educação, Saúde, Mercado de Trabalho, Cultura e Lazer e Segurança Pública, aos órgãos competentes. Os problemas foram identificados pelo número de jovens a procura do primeiro emprego, muitas vezes o preconceito dos agentes de segurança pública em relação aos jovens, pelo seu estilo, racismo, preconceito aos jovens moradores dos bairros mais pobres.

**E. Esportes** – Alfenas tem buscado no esporte uma parceria para promover a integração social das crianças e adolescentes do município. Para obtermos bons resultados temos buscado parcerias entre as Instituições de ensino Superior e a Prefeitura Municipal; criamos Programas voltados ao desporto educacional; promovemos a inclusão a inclusão escolar; utilizamos as estruturas esportivas ociosas, como escolas e quadras, para o desenvolvimento de projetos e programas e ainda buscamos a otimização das Escolas, incentivando o envolvimento da comunidade e implementando atividades interdisciplinares.

Além dos projetos e programas destacados pelo Secretário Municipal de Juventude e Turismo, o Coordenador de Assistência Social do Município, Waldemilson Gustavo Bassoto, narrou através de entrevista gravada que Alfenas já possuiu três Programas Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem): o ProJovem adolescente, o ProJovem Urbano e ProJovem Trabalhador. Estes últimos terminaram no mês de abril de 2011, onde contaram com mais de 500 inscritos e encerraram com aproximadamente 150 jovens que concluíram o ensino fundamental juntamente com os cursos profissionalizantes.

Waldemilson expôs que hoje em Alfenas só existe o ProJovem adolescente e que em Alfenas se trabalha com a inclusão digital.

*Aqui no caso a gente trabalha mais com questão da inclusão digital. Trabalha com informática e dentro da área de informática trabalha vários cursos profissionalizantes que aproveita pra fazer, então ele fica o ano inteiro com essa pessoa se preparando se capacitando para melhorar um pouquinho como pessoa humana e como indivíduo. (Relato em 15/06/2012)*

Waldemilson explica que o ProJovem adolescente acontece no Centro de Referência e Assistência Social<sup>7</sup> (CRAS) que em Alfenas estão presentes no bairros Alvorada e Campos Elíseos. No CRAS do bairro Campos Elíseos, o ProJovem acontece nas dependências do CVT, que se localiza no bairro Santa Luzia, contudo está dentro da área de abrangência.

Outro benefício que chega aos jovens em Alfenas é o Programa Cidade-Escola que é desenvolvido pela Administração Municipal de Alfenas, por meio de ações e políticas educacionais elaboradas diretamente pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC). O Cidade-Escola oferece atividades lúdicas, extracurriculares e prazerosas nas áreas de Artes Marciais, Meio Ambiente, Cultura, Esporte, Dança e Música no período do contra turno da rede regular. Esse Programa atende a 23 Núcleos, em diversos pontos do município, tanto no perímetro urbano como na zona rural, como (Escolas públicas Municipais e Estaduais, Creches, Quadras). Também são utilizados diversos espaços públicos disponíveis, como Parque Municipal (Zoológico), Horto Florestal, Centro Esportivo Municipal de Educação (CEME), Teatro Municipal, Praças, Represa de Furnas,

---

<sup>7</sup> O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). O CRAS atua como a principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), dada sua capilaridade nos territórios e é responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social. Além de ofertar serviços e ações de proteção básica, o CRAS possui a função de gestão territorial da rede de assistência social básica, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos. O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), cuja execução é obrigatória e exclusiva. Este consiste em um trabalho de caráter continuado que visa fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura de vínculos, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. (MDS, 2012)

Cinema, Clube Náutico, Barracão Cultural, Balsa, Centro Municipal de Música. Há ainda, parcerias com Universidades pública e privada no âmbito de projetos de pesquisa.

O Programa Cidade-Escola visa transformar a cidade em uma grande escola, onde a cidade aprende e a cidade ensina, assistindo aos alunos de Alfenas no contra turno com atividades acompanhadas de cunho pedagógico, caminhando para o Ensino em tempo integral.

O público atendido é caracterizado pelos alunos da Educação Básica (Ensino Fundamental de 06 a 14 anos e Ensino Médio de 15 a 18 anos). Contudo é atendido outras faixas etárias também.

## **2.5. Inclusão digital no município de Alfenas**

O município de Alfenas vem investindo na inclusão digital através do programa denominado Alfenas Digital<sup>8</sup>. No dia 22/12/2012 a prefeitura lançou o Programa Internet Popular que tem o objetivo de dar acesso residencial gratuito de internet nos bairros de baixa renda para atender a população carente.

Para ter acesso à internet através desse programa, a residência precisa estar dentro da área de abrangência do sinal e também irá precisar de um equipamento com o dispositivo de recepção para rede sem fios (Wireless) e antena externa. O critério para receber o sinal da internet em casa, o morador precisa estar em dia com o IPTU. O Programa Internet Popular contabiliza cerca de 12 mil famílias direta e indiretamente.

Ainda, conforme relatado por Augusto Márcio da Silva Júnior, Diretor de Informática da Prefeitura Municipal de Alfenas, a Prefeitura Municipal instalou em todas as escolas municipais, inclusive nos bairros rurais, um laboratório de informática com 20 computadores cada um. Durante a semana os laboratórios são usados pelos alunos e nos finais de semana, é aberto à comunidade.

---

<sup>8</sup> Ver: site <http://www.alfenas.mg.gov.br/> (Acesso em 03Jan.2012)

Em Alfenas existem vários laboratórios de Informática que são usados como telecentros, entre eles podemos destacar:

**A. Telecentro Comunitário** - Além dos Laboratórios de Informática instalados nas escolas, o município também foi contemplado e mantém 2 telecentros do Programa Telecentro Comunitários, um no Bairro Vista Grande e outro no Bairro Santa Rita.

O programa Telecentros Comunitários é o esforço do o Ministério da Comunicação do Governo Federal para diminuir o número de brasileiros que estão excluídos do mundo da informática. De forte caráter social, o programa consiste na montagem e entrega de um centro de informática, com acesso a internet, que atende, simultaneamente, a um grupo de pelo menos 10 cidadãos.

Cada telecentro consiste de kit com 11 computadores – 10 terminais e um servidor –, impressora a laser, projetor data-show e um roteador para acesso a internet, mais mobiliário, que inclui armários, cadeiras e mesas.

**B. Associação Fermento na Massa (AFM)** - A associação é uma Organização Não-Governamental (ONG) criada a partir dos trabalhos sociais da Paróquia São Pedro em Alfenas - MG, que tem como objetivo trabalhar pela promoção humana em diversas áreas de atuação com o lema "O pouco que faz a diferença".

Assim, vem desenvolvendo uma série de trabalhos como:

- **Telecurso 1º. e 2º. grau:** Curso para pessoas adultas que não tiveram oportunidade de estudar. Em 5 anos de trabalho, já foram atendidas mais de 2000 pessoas.
- **Cursinho Pré-vestibular comunitário:** Cursinho para alunos carentes provenientes de escola pública que sonham entrar na universidade.
- **Universitário Carente:** Projeto que visa dar condições a alunos do cursinho que conseguiram entrar na universidade de se manterem nela, por meio de bolsas de estudo patrocinadas por pessoas e organizações da região. Em dois anos de projeto, 51 alunos já foram beneficiados.

- **Brinquedotecas:** espaços para a criança aprender brincando, com a presença da mãe, utilizando brinquedos feitos com sucata pelas próprias mães e crianças. São três brinquedotecas, duas em Alfenas e uma em Fama.
- **Casa do Idoso:** Visa dar a idosos uma opção de lazer, aprendizado e valorização da pessoa humana. São 150 idosos que formam grupos de 30 e passam algumas horas nesta Casa, envolvidos em atividades com alunos dos cursos de Fisioterapia e Psicologia, aprendendo artesanato e muitas outras coisas.
- **Creche Amigos pelo Café:** A AFM ajuda também a manter uma creche localizada na zona rural de Monte Belo-MG, onde as mães que trabalham nas lavouras podem deixar seus filhos enquanto trabalham.

No ano de 2000 a ONG recebeu 20 computadores do Programa de Inclusão digital do Banco do Brasil, que é uma ação que se alinha com a política de responsabilidade socioambiental da empresa e começou com o processo de modernização de seu parque tecnológico, com a doação dos equipamentos substituídos para comunidades carentes. O Programa não se restringe à doação dos micros, pois o Banco também cuida do treinamento dos monitores e da articulação de parceiras, fomentando o desenvolvimento local. As entidades contempladas se responsabilizam pela gestão e administração dos espaços.

Hoje a ONG possui 10 computadores e possui os seguintes projetos relacionados à inclusão digital:

- **Curso de informática:** Projeto que visa reduzir a exclusão digital, por meio de um curso básico de informática para pessoas carentes.
- **Internet para Todos:** Sala de informática está ligada à Internet para que toda a comunidade possa acessar gratuitamente e realizar pesquisas e trabalhos escolares.
- **Laboratório de Informática:** A AFM, dentro do projeto "Amigos pelo Café", ajuda a manter os computadores e um professor para aprendizado de informática dos alunos da Escola Estadual João Lourenço, em Areado.

**C. ONG Dias Melhores** - A instituição é uma organização sem fins lucrativos que foi criada em 2004 em razão dos alarmantes índices de atos infracionais na cidade de Alfenas.

O perfil do adolescente que comete um ato infracional, segundo dados obtidos nesta ONG, é em sua maioria, meninos, habitantes de regiões de risco social, não possuem um adulto que possa responsabilizar-se por eles no horário em que os pais estão trabalhando, são desprovidos de rendimentos que possam mantê-los ocupados com atividades no contra turno escolar, são provenientes de famílias numerosas e monoparentais, possuem familiares com antecedentes criminais e dependentes de alguma substância química, são analfabetos ou semianalfabetos e frequentadores da rede pública de ensino.

Para o atendimento desta população a ONG Dias Melhores, desenvolve atividades de capoeira, oficinas de leitura, percussão, reforços escolares, assistência psicológica, social e jurídica, buscando propor alternativas para os jovens e encaminhá-los no sentido de uma vida digna e cidadã, visando minimizar o número de pré-adolescentes e adolescentes a integrarem no mundo crime. A ONG vêm oferecer à esse público, juntamente com a Prefeitura Municipal de Alfenas e demais colaboradores até 2009, serviços que vêm suprir as carências mencionadas, já que seus efeitos são devastadores. A partir de 2010, por falta do comprometimento/recursos municipal, a ONG Dias Melhores cancelou este projeto e iniciou outra frente de trabalho, o atendimento da Medida Socioeducativa de “Prestação de Serviços à Comunidade” (PSC).

Em 2006, a ONG recebeu 20 computadores do Programa de Inclusão digital do Banco do Brasil, projeto esse que foi citado no item “B. Associação Fermento na Massa”.

Hoje, o telecentro está sucateado, os equipamentos são antigos, contudo é composto por 10 computadores que são usados para realização de cursos para os assistidos e para a comunidade, onde conta com um professor de informática e três monitores. No entanto está programado junto à Fundação Banco do Brasil a substituição desses equipamentos por outros mais novos e espera-se, também,



que o senhor gestor municipal retorne seu olhar social para todas as entidades deste município, sem nenhuma distinção.

**D. Serviço Assistência Recuperação Adulto Infância (SARAI)** - O SARAI é um Centro Espírita que presta serviços voluntários assistenciais à comunidade alfenense. Em 2005, o SARAI, juntamente com a Unimed Alfenas e o Banco do Brasil criaram o programa “adolescente aprendiz” juntamente com um telecentro de Inclusão digital. Elinéa Cardoso Laudares, coordenadora do programa, explica que trabalha com a formação e inclusão econômica e social de adolescentes, visando à preparação para o mercado de trabalho através do treinamento em informática.

O Telecentro possui uma sala específica com 10 computadores em pleno funcionamento e atende a cerca de 45 adolescentes/jovens de 14 a 18 anos incompletos. Os monitores são alunos de Ciências da Computação da UNIFENAS.

Elinéa ressalta também que este projeto surgiu diante da preocupação com uma nova forma de exclusão social que passou a existir nesta última década: a exclusão digital. Essa nova forma de exclusão atinge principalmente as camadas mais pobres da população. Afinal, as possibilidades de trabalho para jovens escolarizados, em maior ou menor grau, exigem o lidar, pelo menos básico, com o computador.

**E. Centro Vocacional Tecnológico (CVT)** - Constitui-se em um centro voltado para a capacitação tecnológica da população observando a vocação produtiva da região e ampliando as oportunidades de negócios das micro empresas.

Sua estrutura de ensino, com base em laboratórios, salas de inclusão digital, de videoconferência e de incubadoras de empresa, está orientada para capacitar as pessoas para o mercado de trabalho.

O CVT permite o acesso as informações do Banco de Dados Social e do Banco de Talentos através do Portal do Projeto Estadual de Inclusão Digital ([www.inclusaodigital.mg.gov.br](http://www.inclusaodigital.mg.gov.br)).

O objetivo dos CVTs é responder à enorme exclusão digital existente no País. Para o Governo do Estado, criar acesso à tecnologia é, na verdade, lançar mão de um sinônimo do verbo oportunizar.

O CVT de Alfenas foi instalado em 2005 no Bairro Santa Luiza, um dos bairros mais carentes do município e em um cômodo onde no passado existia uma zona boêmia, que além da prostituição, também era um local que comercializava drogas. Além dos cursos de informática, o CVT capacita nos cursos de auxiliar de escritório, telemarketing, gestão, entre outros, e já formou aproximadamente 800 alunos de todas as idades.

Verifica-se em Alfenas vários programas que buscam a inclusão digital. Contudo nota-se que estes programas não estão integrados e funcionam de forma independente. Existe a necessidade de avaliar essas iniciativas, tendo como perspectiva oferecer diagnósticos e estudos que subsidiem o Estado na elaboração dessas políticas, além de corrigir possíveis distorções.

Sugere-se uma avaliação qualitativa desses programas de inclusão digital que permitiria compreender os resultados que aconteceram na vida das pessoas, a partir da participação nos programas de inclusão digital e dos acessos às novas tecnologias de informação. Seria interessante avaliar quais os resultados que essas políticas públicas têm provocado na vida educacional, profissional e social das pessoas e se os programas estão conseguindo modificar a tendência de exclusão digital.

No entanto, este trabalho tem o objetivo de analisar se essas iniciativas de inclusão digital contribuem para a prevenção da violência de jovens que vivem no município.

### **CAPÍTULO III – TELECENTRO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DIGITAL E MECANISMO DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NO MUNICÍPIO DE ALFENAS**

Neste ultimo capítulo busca-se apresentar a análise dos dados que foram coletados através de pesquisa de campo que foram realizadas com os jovens que participaram e participam dos programas que são oferecidos por instituições que possuem telecentro e que usam a inclusão digital como um dos mecanismos de inserção social.

Nestas instituições foram realizadas pesquisas qualitativas através de um roteiro de perguntas que buscou avaliar se a inclusão digital, e neste estudo, os telecentros, impactam na violência do município de Alfenas. Além dos jovens, também foram ouvidos os respectivos responsáveis pelas instituições.

### 3.1. Os telecentros e as entrevistas

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo analisar se a inclusão digital contribui para a prevenção da violência de jovens que vivem no município. Neste sentido foram selecionadas duas instituições que administram telecentros. A pesquisa realizada foi qualitativa através de um roteiro estruturado de perguntas. Buscou-se e avaliar se a inclusão digital, através dos telecentros, impactam na violência do município de Alfenas. As entrevistas objetivaram avaliar/aprofundar como se processa a percepção dos jovens e responsáveis quanto à exclusão e inclusão social da juventude, além de identificar e analisar as ações promovidas.

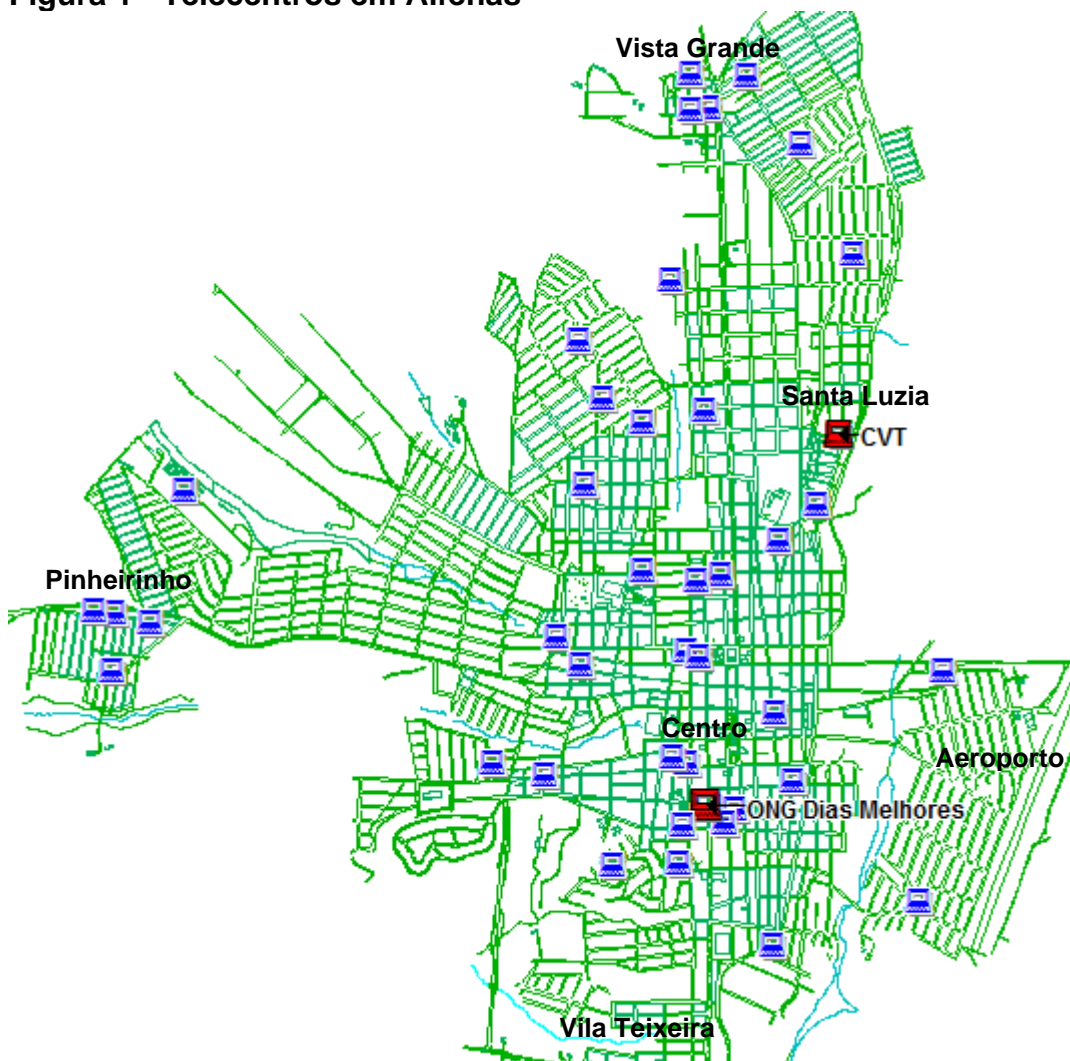
Para identificar onde existem telecentros no município de Alfenas, foram feitas visitas a várias instituições, tais como ONG's, associações, instituições filantrópicas, prefeituras e suas secretarias, entre outros. Além da identificação foi feita uma pequena consulta informal para verificar qual o público que frequenta cada telecentro. Após este levantamento, foi possível criar o ANEXO IV que mostra o endereço aonde estão instalados, os responsáveis e as instituições que os administram. Foram identificados 47 telecentros, sendo que 43 estão localizados na zona urbana e 4 na zona rural do município. Neste levantamento não consta as lan houses ou cybercafés, que são importantes fontes de inclusão digital, contudo possuem caráter comercial. Utilizando o Sistema de Informação Geográfica (SIG) MapInfo, versão 6.5, foi possível mapear os telecentros que estão localizados na zona urbana, como pode ser visto na figura 1.

Motivado por seus históricos e para atender o objetivo deste trabalho, foram escolhidos dois telecentros que estão destacados de vermelho na figura 1. O que está localizado no centro da cidade é gerenciado pela ONG Dias Melhores, que trabalha com adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas. Em entrevista com Selma Prado Alves Borges, Presidenta Substituta e coordenadora dos projetos da ONG Dias Melhores, ela faz um pequeno histórico da ONG:

*A ONG foi criada em 2004, pra atender jovens e crianças em vulnerabilidade social. Inicialmente ela começou com o projeto fênix que atendia em média 80 crianças em contra turno escolar. Ficou esse projeto por bastante tempo, apoiado pela prefeitura. Em 2009*

acho final de 2008, 2009 a prefeitura solicitou o fechamento desse projeto e pediu pra abrissemos um projeto pra atender jovens em conflito com a lei, definidos. Então trabalhamos com 30 jovens praticamente indicados pela secretaria da educação, conselho tutelar, prefeitura, promotoria em horário integral. (Selma Prado Alves Borges - Relato em 22/06/2012).

**Figura 1 - Telecentros em Alfenas**



Fonte: Geoprocessamento da 18ª Cia PM Ind

O outro telecentro escolhido foi o Centro Vocacional Tecnológico (CVT), localizado no bairro Santa Luiza, bairro que já foi conhecido pela população local como “buraco quente” e no local onde foi implantado era uma famosa casa de prostituição. Constatou-se que além do telecentro, o CVT é uma extensão do CRAS Campos Elíseos e também possui outros projetos para crianças e adultos,

além do ProJovem adolescente. A Coordenadora do CVT, Camila Aparecida da Silva, faz uma pequena síntese:

*O CVT esta no bairro Santa Luzia a 6 anos, inaugurado dia 17 de março de 2006 foi instalado numa antiga casa de prostituição com intuito de diminuir a criminalidade e o auto índice de trafico de drogas. Dados da policia garantem que 70% da criminalidade diminuiu, mesmo ainda tendo muita incidência de trafico, mais é uma coisa mais isolada, não é como era antigamente, que diziam ter toque de recolher, ninguém entrava pelo bairro sem pagar pedágio, depois de um determinado tempo. (...) o CVT aqui mudou é o sonho da pessoa de buscar qualidade de vida, hoje eles tem motivação pra isso, porque eles têm perspectiva melhor de vida, ele pode sonhar igual às outras pessoas sonham e tem a possibilidade. (Camila Aparecida da Silva - Relato em 15/06/2012).*

A proposta inicial da pesquisa foi entrevistar, além do (a) coordenador (a) e dos (as) professores (as), jovens que estão participando, jovens que participaram e desistiram por diversos motivos e por fim, os jovens que participaram, finalizaram e que mudaram de vida. A indicação dos jovens foi feita pela coordenadora de cada telecentro. Para entrevistar jovens que frequentam, foi fácil, pois os mesmos conviviam e se encontravam nas respectivas instituições e ali mesmo foram feitas as entrevistas. Os jovens que frequentaram e mudaram de vida, as coordenadoras nos passaram seus respectivos endereços e telefones, fizemos contato e prontamente foram voluntários. Marcamos horário e fomos entrevista-los em suas residências.

As coordenadoras dos telecentros também nos passaram endereços e telefones de jovens que participaram e por algum motivo desistiram. Neste caso, foram indicados vários nomes, contudo não obtivemos êxito nas entrevistas. Aos jovens indicados pelo CVT, foram realizados contatos por telefone tentado marcar entrevistas e explicado o teor da pesquisa, porém sem sucesso. Nos primeiros telefonemas, diziam estar trabalhando, estudando à noite ou fazendo o tiro de guerra<sup>9</sup> (TG), e que estavam ocupados naquele dia, que adiasse a entrevista para

---

<sup>9</sup> O Tiro de Guerra (TG) é uma instituição militar do Exército Brasileiro encarregada de formar reservistas para o exército. Os TGs são estruturados de modo que o convocado possa conciliar a instrução militar com o trabalho ou estudo.

semana seguinte. Na semana seguinte era realizado outro contato e eram sempre as mesmas desculpas. Por fim deixavam de atender aos telefonemas.

Aos jovens indicados pela ONG Dias Melhores, por se tratarem de jovens em conflito com a lei que participaram e por algum motivo desistiram, foram feitas visitas em suas residências e contatos com seus responsáveis. Verificou-se que nas residências que visitamos, ou o jovem não parava em casa, impossibilitando a entrevista, ou os responsáveis os escondia como uma estratégia de proteção ao adolescente, pois tal fato deriva-se da preocupação de muitos familiares, que não se tratasse de uma pesquisa, mas sim de um agente, representante do Ministério Público, da polícia ou da ONG Dias Melhores, que buscava pelo jovem para que retomasse a medida socioeducativa ou os procurassem por outro motivo ligado a outros atos infracionais. Entre as experiências, podemos exemplificar os seguintes casos:

- Para entrevistar o jovem "PC", de 17 anos, residente no bairro Campos Elíseos, foi feito contato por telefone com sua mãe, a Senhora "B", marcando uma visita para entrevistar seu filho. No dia e horário marcado, fomos à casa Senhora "B" a qual nos narrou que era quase impossível encontrar seu filho, pois ele não parava em casa. Sugeriu que ficássemos esperando, mas alertou que às vezes ele ficava dias fora de casa.

- Outro exemplo é o do jovem "W", de 16 anos, residente no bairro Aparecida. Como não tinha telefone cadastrado na ONG, nos dirigimos diretamente ao seu endereço. Lá verificamos que o jovem morava com sua avó, Senhora "M" juntamente outros adultos e crianças que não foram identificados. Ao conversar com a Senhora "M", explicamos o teor da visita e que se tratava de uma pesquisa científica da área de política social, e que não tinha nenhum relacionamento com a ONG Dias Melhores ou com medidas sócio educativas que o jovem cumpria. No primeiro momento a Senhora "M" disse que ele estava numa quadra do bairro

---

A organização de um TG ocorre em acordo firmado com as prefeituras locais e o Comando da Região Militar. O exército fornece os instrutores, fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibiliza as instalações. Ver: site <http://www.exercito.gov.br/web/ingresso/tiro-de-guerra> (Acesso em 16jun2012)

jogando bola e pediu para uma criança que estava presente fosse chamá-lo. Ficamos aguardando enquanto conversávamos com as pessoas ali presentes. Algum tempo depois, a criança volta dizendo que “W” não estava na quadra e que não o havia encontrado. Quando já nos despedíamos e marcávamos outra visita para entrevista, a criança que havia procurado “W” na quadra, sai de dentro da casa informando que “W” estava lá dentro jantando. Neste momento a Senhora “M” desconversa e repreende a criança, juntamente com os adultos que estavam próximos. Como havia marcado, voltamos outro dia, contudo o jovem “W” também não se encontrava.

Assim, foram realizadas 9 entrevistas. No CVT, foram entrevistados a coordenadora, Camila Aparecida da Silva, de 30 anos, o professor de informática, André Guarda Resende, de 32 anos e os jovens “TAB” de 15 anos e “BGP” de 16 anos, como jovens que frequentam o telecentro, com referência de jovens que frequentaram e mudaram de vida, foi entrevistado “LGO” de 20 anos. Na ONG Dias Melhores, foram entrevistadas a coordenadora de projetos, Selma Prado Alves Borges, a assistente social, Leonora Guarda Resende, o jovem que frequenta a ONG, “AV” de 15 anos, e o jovem “JWS” de 18 anos que passou pela ONG e mudou de vida.

Para a realização das entrevistas foram utilizados roteiros estruturados de perguntas e, de acordo com o consentimento dos entrevistados, um gravador como recurso auxiliar. Para os professores e coordenadores foi aplicado o questionário, conforme ANEXO II, que visava colher as percepções destes atores sobre a instituição que trabalha e os jovens que ali frequentam. Para os jovens, foi aplicado outro questionário, referenciado no ANEXO I, que faz um pequeno estudo socioeconômico e possui questões sobre a inclusão digital. Nele são abordando aspectos relativos a: família, profissão, estudo, medida socioeducativa, inclusão digital e perspectivas futuras.

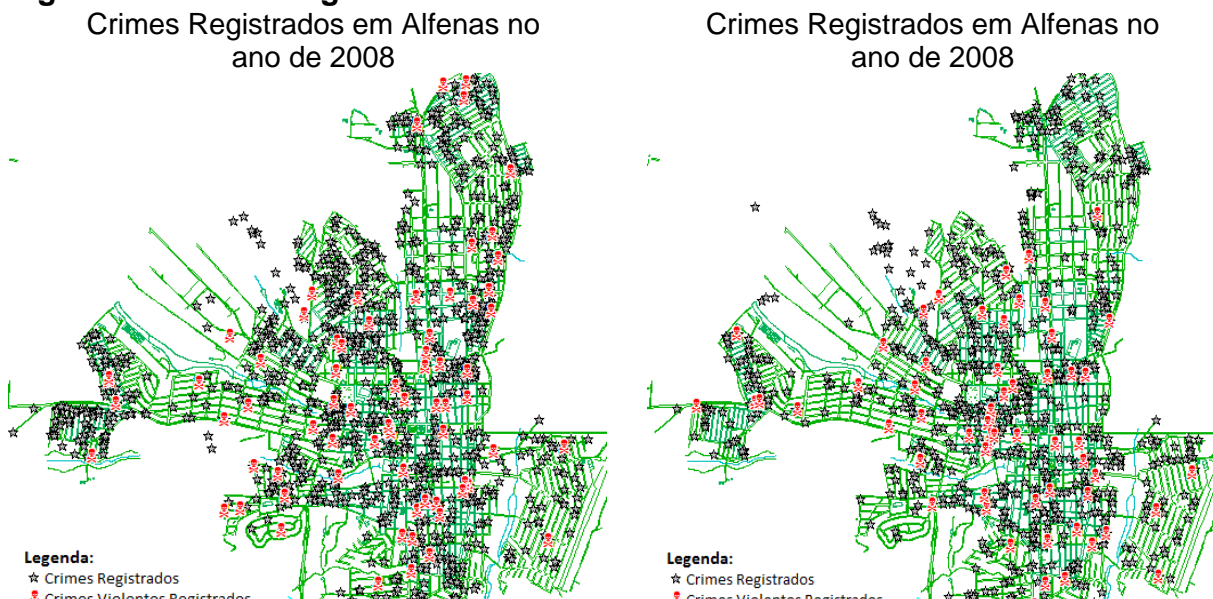
Foi criado um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento”, ANEXO III, que no início de cada entrevista foi explicado e lido para o informante. Este termo tem o objetivo de instruir sobre a participação, sobre o consentimento e sobre como serão utilizadas as informações coletadas. Informa também que as



respostas são tratadas de forma anônima e confidencial, e que em nenhum momento será divulgado o nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade será assegurada e o nome será substituído de forma aleatória. Neste estudo, substituído pelas iniciais do nome. O termo é feito em duas vias, uma cópia para o voluntário e uma cópia para o pesquisador, e ao final da leitura foi assinado pelos presentes.

Também, para enriquecer este trabalho, foi feito, juntamente com a Polícia Militar em Alfenas, um levantamento das Zonas Quentes de Criminalidade<sup>10</sup> (ZQC) dos anos 2008 e 2011 e depois confrontado com os locais onde existem os telecentros.

**Figura 2 - Crimes Registrados em Alfenas nos anos de 2008 e 2011**



Fonte: Geoprocessamento da 18ª Cia PM Ind

<sup>10</sup> “Hot Spots” ou Zonas Quentes de Criminalidade (ZQC) são áreas com alta incidência de criminalidade, que têm servido de base para o planejamento conjunto entre diversas agências públicas.

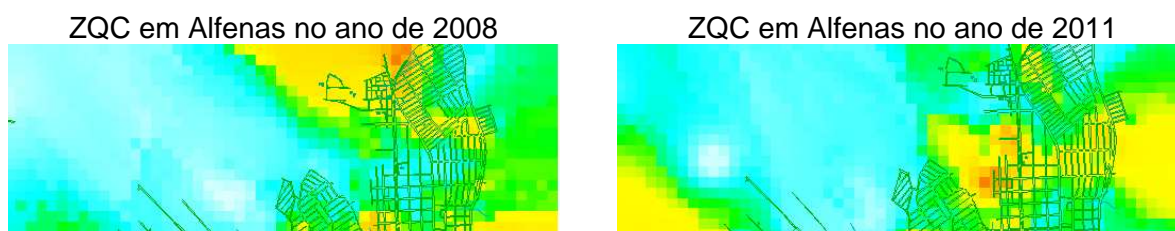
São produzidas a partir da montagem e superposição de mapas temáticos de diferentes fontes, com informações a respeito de dados censitários e registro de ocorrências policiais atendidas num setor pré-estabelecido.

Compõem os chamados “GEO-ARQUIVOS”, cujo resultado mais visível é a possibilidade de análise específica da criminalidade de determinado local. (DPSSP Nr. 01, 2002).

Ao analisarmos as figuras 2 e 3 verificamos que os crimes de um ano para o outro mudam de localidade, lembrando que, conforme a legenda, as estrelas cinza são os crimes registrados, ou seja, são os locais em que foram registradas ocorrências policiais que infringem os artigos do Código Penal, e legislações especiais, tais como Código de Trânsito Brasileiro e Código Florestal, e as caveiras vermelhas são onde foram registrados os crimes considerados violentos, tais como homicídio (tentado/consumado), sequestro ou cárcere privado (consumado), roubo (consumado), extorsão mediante sequestro (consumado) e estupro (tentado/consumado).

Na figura 3 é notória a diferença de um ano para o outro, nesta figura os pontos vermelhos são onde se concentraram o maior número de registro de crimes, não necessariamente naquele local, mas naquela região. O SIG possui um algoritmo que além de destacar as ZQC's, ele deixa amarelo a tendência de onde a criminalidade pode estar migrando. As áreas verdes e azuis são as zonas de tranquilidade.

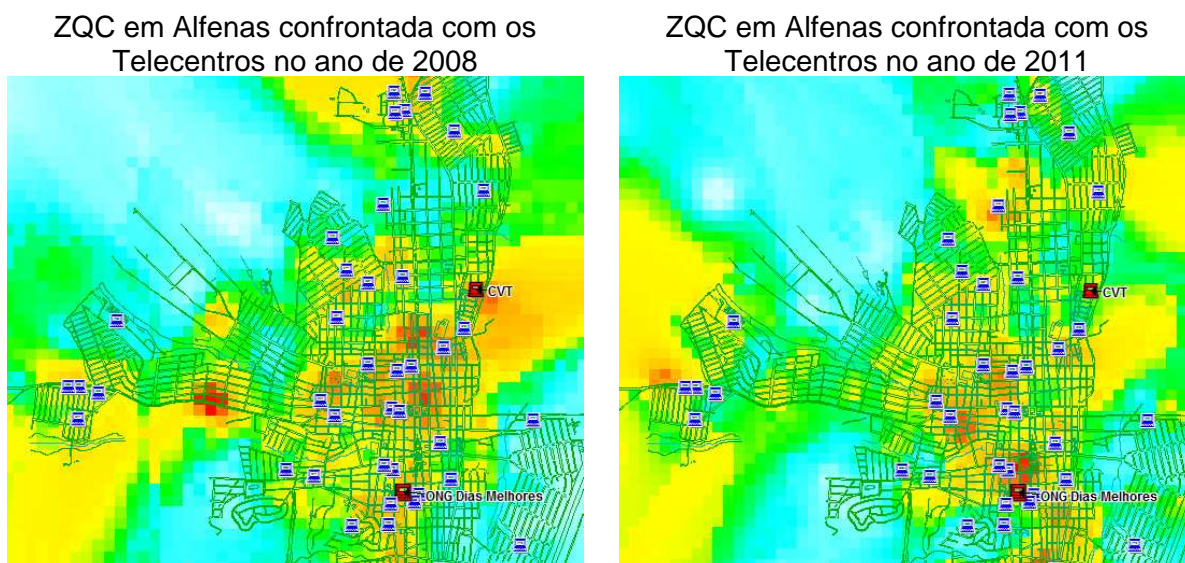
**Figura 3 - ZQC em Alfenas nos anos de 2008 e 2011**



Para este estudo ter uma análise mais abrangente, buscou-se a ZQC do ano inteiro de 2008 e 2011, contudo é válido salientar que esta ferramenta é usada pela Polícia Militar em Alfenas diariamente, quando emprega seu policiamento e planeja suas operações.

Na figura 4 tem o objetivo de cruzar as ZQC's com os locais onde estão instalados os telecentros. Verifica-se, inicialmente, que parece não ter relação. O que podemos destacar é que o bairro Santa Luzia, local onde está instalado o CVT, objeto de nossa pesquisa, em 2008 era uma ZQC e após três anos após, ou seja, em 2011 isso já não era a realidade.

**Figura 4 - ZQC em Alfenas confrontada com os telecentros nos anos de 2008 e 2011**



*Fonte: Geoprocessamento da 18ª Cia PM Ind*

Nota-se que a região central, onde está instalada a ONG Dias Melhores, está muito próxima de uma ZQC no ano de 2011, o que não acontecia no ano de 2008. Contudo não podemos apregoar que a criminalidade em Alfenas tem impacto na localização do telecentro.

### 3.2. Percepções dos jovens sobre os telecentros

Para este estudo, depois de concluída todas as entrevistas, foi realizado pré-análise dos dados, com leitura das entrevistas transcritas, uma a uma, na íntegra e, logo após, em conjunto. Buscamos significados das falas dos atores por meio do diálogo com os dados, observando repetições e estranhamentos.

Verificou-se que o CVT, além de possuir um telecentro, proporcionar a inclusão digital e promover cursos, por estar dentro da área de abrangência, é uma extensão do Centro de Referência e Assistência Social - CRAS Campos Elíseos onde os jovens e adolescentes que frequentam fazem parte do ProJovem Adolescente. Nota-se que uma das motivações da participação desses jovens é o programa, como explica o jovem “BGP” de 16 anos, quando é perguntado quantos dias vezes na semana ele vai ao telecentro, ele responde que vai cinco vezes, ou seja, ele costuma frequentar o CVT de segunda a sexta-feira, e quando foi perguntado em que horas costuma frequentar, ele explica que frequenta na parte da tarde, ou seja, entre duas e cinco horas. Na parte da manhã ele cursa o segundo ano do ensino médio em um colégio público. Perguntado se ele não estivesse no CVT, onde ele estaria, prontamente ele respondeu que estaria em casa, na rua ou jogando bola. Entre as atividades que faz no CVT, ele ilustra que participa de gincanas, pratica esportes, acessa a internet fazendo buscas no google e no youtube e que não costuma acessar sites de jogos. Quando foi consultado o que mudou em sua vida com a participação no CVT, ele explicou:

*...é que eu ficava mais atoa na parte da tarde... Agora eu posso vir aqui na parte da tarde, ficar aqui.(...) o bairro aqui não é muito bom... isso aí já ajuda, porque sai da rua... daí ajuda bastante. (“BGP” de 16 anos - Relato em 25/05/2012)*

E quando foi perguntado sobre o que mudou na comunidade com a implantação do CVT e o que os pais deles acham dele participar, ele comenta:

*...aqui de primeiro, era a zona... tipo assim só ficava putaria. Agora tem crianças da rua vem pra cá. Têm dimenores que vem cá. Isso ajuda bastante né, tira as crianças da rua...*

*...meus pais... até aprovam, porque eu ficava na rua memo e não fazia nada. Minha mãe sabe que aqui pelo menos é seguro. ("BGP" de 16 anos - Relato em 25/05/2012).*

Observa-se que os jovens que frequentam o CVT sabem o que são penas socioeducativas, conhecem jovens da comunidade estão cumprindo, contudo não cumprem ou não tem histórico de envolvimento com drogas ou com criminalidade, tal como explica o jovem "TAB" de 15 anos:

*... fico mais seguro... de mexer com o tráfico de drogas... uma coisa assim... quando tô aqui no telecentro eu fico longe dessas coisas. Quando não tava eu ficava na rua. Daí podia... se lá... um amigo apresentar... e eu cair na bobeira de experimentar...e acabar viciando...  
...meus pais, eles aceitam eu entrar aqui... porque eles conheciam meus amigos que entraram no mundo das drogas... eles ficou achando que eu também ia coisar, entrar tamém. Daí, agora eles fica mais aliviado ("TAB" de 15 anos – Relato em 25/05/2012)*

O jovem indicado para entrevista que frequenta a ONG Dias Melhores, também não era jovem em conflito com a lei. O jovem "AV" de 15 anos frequenta a ONG por se tratar de ser órfão de pai e mãe que faleceu a aproximadamente um ano. Desde então seu irmão mais velho "EV" de 23 anos, tem a sua guarda e por determinação da justiça é acompanhada pela ONG. Na entrevista feita com "AV" ele relata que possui mais dois irmãos, "AV2" de 16 anos e a "C" de 13 anos. Ele comenta que "AV2", que não frequenta a ONG e está fazendo "coisa errada", ou seja, está envolvido com drogas. "AV" reforça que a ONG Dias Melhores mudou sua vida e da comunidade:

*...muita coisa... é por exemplo... é saber compreender... é fazer as coisas mais certa, não fazer as coisa errada... aqui, posso ter respeito, amor, carinho, compreensão, muito mais...  
...na comunidade, mudou muita coisa, baixou a violência, se não tivesse a ONG aqui o povo ficava, as crianças ficava na rua não tinha um "intreterimento" e ficava fazendo as "coisa errada". ("AV" de 15 anos – Relato em 13/06/2012)*

Com base nesses relatos, verifica-se o anseio desses jovens que estão frequentando ambas as instituições para maior inclusão, pois estão participando de forma ativa e acreditam que, por frequentarem os telecentros, terão um futuro melhor com possibilidades de arrumar um bom emprego.

Este anseio se confirmou quando foi entrevistado o jovem “LGO” de 20 anos que frequentou o telecentro do CVT. Terminou o ensino médio e atualmente está trabalhando em uma empresa de grande porte localizado no distrito industrial em Alfenas como coordenador de manufatura. Quando perguntado para “LGO” se o telecentro foi importante, ele responde:

*Foi muito importante, porque quando eu comecei, foi lá que eu comecei... assim... eu trabalhava antes, mas eu comecei minha carreira assim... na parte de informática foi lá, tudo que eu aprendi, eu aprendi. Assim, a parte mais avançada aprendi lá, e fiz muitos amigos lá, viajei muito por lá também, conheci muita gente, fiz muito contatos e foi muito importante na minha vida e ainda é...Ainda faço contato lá ainda... Trabalhei lá, pouco mais de um ano, fiz curso lá, logo após quando eu saí de lá, comecei a trabalhar em outro lugar, eu voltava lá a noite pra dar aula voluntario pra eles em outros cursos.  
...Eu aí todos os dias, quando eu não ia pra estudar eu aí pra ajudar. (“LGO” de 20 anos – Relato em 13/06/2012).*

O jovem “LGO” apregoa a mudança de vida, graças ao CVT:

*Mudou muito, porque antes do CVT, se eu tivesse continuado é se não existisse CVT. É eu tivesse passado acho que hoje eu não taria onde que estou... informática praticamente eu não paro em casa de tanto serviço que tem. Quando eu não tô pela empresa eu tô por mim mesmo. Graças a essa capacitação. Agora assim se não existisse CVT, eu não estaria onde estou. (“LGO” de 20 anos – Relato em 13/06/2012).*

Contudo, não é a mesma visão que o jovem “JWS” de 18 anos, que frequentou o telecentro da ONG Dias Melhores, tem a respeito da ONG. No dia da entrevista, “JWS” informou que sua profissão é servente de pedreiro e pintor, contudo estava desempregado, e que não tinha terminado o ensino médio, tendo

parado seus estudos no primeiro ano. Ele culpa o desemprego à falta de oportunidade:

*...to vendo aí, uma empresa aí, né... uma firma pra trabalhar, eu acho melhor. Carteira assinada é melhor. Mas, como eu digo sobre oportunidade de serviço. Nos dias de hoje, no Brasil, hoje tá muito difícil você arrumar serviço, muito difícil você arrumar emprego. Porque pra você trabalhar em uma firma hoje, eles pedem reservista... Então é difícil arrumar serviço, eu acredito que muito aqui em Alfenas... os jovens ir pra criminalidade por causa disso. A falta de oportunidade. É que ninguém quer dar emprego pra jovem não... ninguém quer dar emprego pra quem tem menos de 18 anos e muito menos pra quem tem 18 anos. Porque vai entrar pro TG... aí fica mais difícil. (“JWS” de 18 anos – Relato em 25/05/2012)*

Quando perguntado, ele informa que já cumpriu medida socioeducativa pelo “33”, ou seja, tráfico de drogas, que foi pego em 2009 quando mudou com sua mãe do município de Cabo Verde/MG para Alfenas. Disse que esta medida socioeducativa tinha cumprido na totalidade e que precisava acabar de cumprir outra pelo “157”, roubo a mão armada, que tinha cometido no ano passado. Esta última ele diz que cumpriu somente a metade e que deixou de cumprir pelo fato que começou a trabalhar.

“JWS” explica que só frequentava a ONG Dias Melhores porque tinha que cumprir a medida socioeducativa, entretanto disse que participar da ONG foi importante para ele: “... foi importante sim... Ajudou um pouco... não vou dizer que ajudou muito, porque ajudou um pouco”. Ele reforça que frequentava a ONG quase todos os dias para pagar as horas, pois quanto mais tempo ele ficava na ONG, mais rápido ele terminava a medida socioeducativa. Durante a conversa ele comenta que frequentou o CVT e que de lá ele gostava de participar:

*...já no ProJovem adolescente, que foi outro projeto que eu participei... O ProJovem adolescente eu ia porque eu gostava mesmo... Era lá no CRAS do Campus Elíseos... De lá, eu comecei a frequentar lá, aí a gente começou a ir pro CVT, praça de esportes... (“JWS” de 18 anos – Relato em 25/05/2012)*

Perguntado se ele tivesse continuado no ProJovem adolescente, não teria envolvido com crime, ele respondeu:

*Não tem nada a vê... Porque eu conheço vários que terminou lá e tão aí no mundão do crime... Não adianta nada... você fica lá à tarde, você tem a noite livre inteira. ("JWS" de 18 anos – Relato em 25/05/2012).*

Quando interrogado o porquê dele ter deixado o ProJovem adolescente, se ele tinha arrumado emprego, ele responde que tinha sido transferido para o CRAS Alvorada, que fica próximo de sua residência, porém o ProJovem adolescente daquela localidade não tinha as mesmas atividades, então ele desistiu.

Foi questionado sobre quais serviços ele gostaria de encontrar nesses telecentro, ou nessas instituições:

*...mais esporte, viu! 90% dos jovens que frequentam, vão mais pelo esporte... ninguém vai por leitura, ninguém vai por trabalho, palestra, sei lá. A maioria vai por esporte. Quer jogar bola, jogar vôlei... ("JWS" de 18 anos – Relato em 25/05/2012)*

Então foi perguntado, o que mudou em sua vida o período que frequentou a ONG Dias Melhores? E o que mudou para a comunidade?

*Para mim... a parte psicológica ajudou bastante... só a parte psicológica mesmo.  
Para comunidade... não mudou, poderia mudar, mas não mudou.. faltou investimento, faltou o projeto certo, faltou aquele projeto que ia chamar a atenção do jovem mesmo. Aquele projeto que não precisava nem chamar os jovens, que os jovens já iam eles mesmos ("JWS" de 18 anos – Relato em 25/05/2012)*

Então ele completou falando o que seria ideal:

*...qual jovem vai querer ficar indo na ONG, num lugar que não tem nada pra fazer? só tem vassoura e rodo na mão... o difícil é isso. Tem uma que tem curso profissionalizante (CVT) e a que não tem (ONG Dias Melhores), no bairro não tem, e é longe... o centro daqui*



*é longe, pra sair daqui pra ir pra praça de esportes lá! É difícil! Então, é isso que faltou, faltou a infraestrutura do próprio prefeito, pode colocar uma praça de esportes lá, porque não pode colocar uma praça de esporte aqui? ...A comunidade, por exemplo, vamos colocar o Pinheirinho, porque o Pinheirinho é uma comunidade carente, vamos colocar o Pinheirinho por exemplo, se tivesse uma praça de esportes aqui, você acha que eles ia tá aí vendendo droga?... Ali tem um quadra de futebol, mas ninguém quer ficar só jogando futebol. O povo quer uma natação, o povo quer um tênis de mesa, o quer uma piscina pra poder divertir, uma quadra de futebol de areia, um vôlei de areia... (“JWS” de 18 anos – Relato em 25/05/2012)*

Por ter frequentado as duas instituições, o CVT e a ONG Dias Melhores, foi solicitado ao “JWS” que fizesse um comentário a respeito das duas:

*...quando eu tava no CVT, olhando pelo olho clínico, entendeu, deu ta pesquisando como é o CVT. Eu olhando assim o CVT, aquele tanto de gente na porta do CVT, um entrava, já saia outro, outro entrava, entendeu? Era aquele negócio, aquele movimento, olho dessa maneira, dessa maneira, pelo o movimento que dá lá dentro já dá pra você saber que o lugar é um lugar bom, porque se as pessoas tão indo lá é porque o lugar tem alguma coisa de bom para oferecer.  
Sobre a ONG Dias Melhores... já cheguei a ficar um mês sozinho lá. Sem ninguém chegar lá. Só elas (funcionárias) do lado deles lá, e ninguém aparecia lá... Falta investimento. Se a prefeitura investisse, tenho certeza que ia melhorar muito lá. (“JWS” de 18 anos – Relato em 25/05/2012)*

Ao final ele salienta que na ONG Dias Melhores quase não mexia com computador, que já tinha cadastrado e-mail e Orkut, porém não lembrava a senha e que quando acessava a internet, ele ficava fazendo pesquisas diversas. Ele reforça que na ONG só aprendeu a limpar o chão, a tirar poeira e vender objetos no brechó.

### **3.3. Percepções dos coordenadores/profissionais sobre os telecentros**

Em nosso estudo existem duas percepções diferentes quanto aos objetivos de cada telecentro, até porque são realidades diferentes e trabalham com públicos

diferentes. Podemos iniciar analisando as repostas dos profissionais que trabalham no CVT.

Verificou-se que o CVT, além de proporcionar inclusão digital, também possui outros programas para a comunidade, como explica o Professor de Informática, André Guarda Resende:

*As crianças, os adolescentes e os jovens que frequentam aqui o centro, eles realizam cursos na área de informática, cursos básicos de introdução, digitação, internet, word, excel e power point. Temos também oficinas em parceria com a UNIFAL, Universidade Federal de Alfenas, e o trabalho pedagógico que é realizado com as crianças principalmente na questão de reforço escolar atendendo as necessidades das crianças necessitadas aqui da comunidade... os acadêmicos do curso de enfermagem, odontologia, eles vêm ao CVT utilizando aqui a nossa sala de vídeo conferência pra ta palestrando diversos assuntos principalmente relacionado a saúde, saúde bucal, DST's - Doenças Sexualmente Transmissíveis, e diversos outros assuntos. Tem o pessoal da UNIFENAS, que vem fazer o trabalho com as crianças, mas a parte pedagógica, que são os acadêmicos do curso de pedagogia. (André Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Constatou-se que, diferente de outros telecentros comunitários onde os computadores ficam a disposição e cada usuário acessa o que quiser, o CVT possui um controle rígido dos acessos. Segundo os entrevistados, as aulas duram uma hora, sendo que os primeiros 45 minutos são destinados especificamente para o conteúdo programático do curso que estiver sendo realizado. Os últimos 15 minutos são destinados aos alunos para navegarem na internet. Caso o laboratório de informática estiver ocioso, pode ser utilizado também pela comunidade para fazer trabalhos escolares, criar currículos e ou pesquisas diversas na internet. A coordenadora explica que os cursos que são realizados no CVT são à distância e comenta a respeito dos sites que mais são acessados pelos jovens:

*Site de inclusão digital, no caso seria educação né! facebook, redes sociais, que com certeza é o mais acessado, e a Internet como pesquisa também. Eles utilizam muito download, música, vídeo, mais aqui como é restrito, bloqueado, então eles não tem muito acesso. Mas a procura é muito grande. No final de cada aula de informática, a gente dá 15 minutos pra eles ta navegando na Internet, como incentivo por eles estarem frequentando. Porque o curso de EAD é um curso mais difícil, mais maçante, assim, se a*

*pessoa não tiver muito interesse, motivada, ela acaba não fazendo mesmo tendo instrutor na sala... Às vezes, a gente abre exceções, por exemplo: quando tem um trabalho de escola, a gente vê que realmente vai realizar aquele processo, aquele trabalho a gente libera. A gente não libera, se não a pessoa vem aqui usar a Internet atoa. Então é mais restrito por isso. Mais com certeza sim, porque sempre que é necessário que eles precisam usar o computador pra buscar alguma informação a gente autoriza. (Camila Aparecida da Silva – Relato em 15/06/2012)*

Camila também esclarece que as maiorias dos usuários que frequentam o CVT são muito carentes. Muitos adultos que procuram, buscam a capacitação para procurar emprego, levando em conta que os cursos são rápidos por ser à distância, além fornecerem certificado. André complementa descrevendo o perfil das pessoas que frequentam:

*Eh... A gente pode falar que a maioria são crianças, adolescentes e jovens, que estão em situação de risco social muito alta, e entra aqui cheio de problemas familiares, pessoais, psicológicos e com o andar de todo trabalho que é feito aqui esse aluno ou aluna vai mudando o perfil. É feito um cadastramento aqui. Dois períodos no ano, uma inscrição no começo do ano, outra no meio. Quando a demanda era pequena atendia todos, mas agora que o trabalho foi reconhecido... o CVT já tem 6 anos de trabalho... a demanda é muito grande a estrutura logística do lugar já não aguenta todo mundo, principalmente as crianças. (André Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Para os entrevistados o CVT mudou a expectativa de vida das crianças, adolescentes de jovens que frequentam:

*A gente dá opção de vida, pra eles buscarem outras coisas a não ser o trafico, o roubo e a marginalidade. Eles têm opção. Tem aqueles que se identificam, vai ter o CEME na natação, tem aquele se que identifica na natação compete pelo CVT, tem o futsal, basquete, então com certeza sim. (Camila Aparecida da Silva – Relato em 15/06/2012).*

*O que a gente percebe mais é em relação ao comportamento. Muitas vezes eles entram aqui com pensamento de bagunça, de querer atrapalhar. Mas ai sabe que é mais pessoal do que ele mesmo querer fazer aquilo. Então o que mudou acho que é assim, eles saem daqui acreditando que pode ser alguém na vida. Vem*

*sem motivação nenhuma, pra baixo, eu tenho certeza de que eles saem daqui com a visão que pode ser alguém na vida. Aqui não foi a salvação mais foi uma orientação. (André Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Além de mudar a vida das crianças, adolescentes e jovens que frequentam, também revitalizou o bairro onde foi instalado. Segundo a coordenadora, a referência do bairro era a casa de prostituição e os moradores ficavam acanhados em falar que moravam no bairro. Agora a referência é o CVT. O professor de informática também destaca que os traficantes respeitam o local, que mesmo pernoitando com muitos equipamentos caros no prédio, sem segurança, desde sua inauguração, nunca foi arrombado:

*Tinham medo de ficar, de andar no bairro, o pessoal tinha medo de vir nos cursos no começo. Morria o preconceito também muito grande. Então, a gente conseguiu quebrar essa barreira que tinha. E também pro pessoal que mora no bairro, antes falava assim moro no Santa Luzia, nossa... hoje já tem uma referência... no Santa Luzia onde tem o CVT tem os cursos? ...As pessoas veem que a realidade não é mais a mesma. (Camila Aparecida da Silva – Relato em 15/06/2012).*

*Criou-se uma situação de respeito tão grande com o CVT. E um prédio hoje de dois andares, com mais 40 computadores, aparelhos caros de vídeo conferencia, a gente não tem segurança noturno, então nesses 6 anos de CVT, é um bairro de risco, nunca entraram aqui dentro, nunca roubaram nada aqui no CVT. Então acho que criou uma situação de respeito até mesmo pro tráfico, porque o tráfico quando ocorre, ocorre em lugares isolados não mais nesse centro aqui. (André Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Os entrevistados veem de formas diferentes os fatores de sucesso. O Professor André acredita que o sucesso do CVT se dá ao trabalho em equipe, onde ele narra: “Os fatores de sucesso, não só pro CVT, mas pra qualquer entidade que queira ter o sucesso é o trabalho de equipe”. Segundo André, se a equipe não se unisse e se não estive trabalhando com o mesmo objetivo, nada seria alcançado. Para Camila, coordenadora do CVT, o sucesso se dá pelas oportunidades que são oferecidas à comunidade:

*Acredito que o sucesso são as oportunidades de cursos, que às vezes as pessoas não têm condições de pagar, por exemplo, igual agora vai entrar o curso de cabeleireiro. A pessoa não tem condição pagar, então se ela fizer aqui... o nosso sucesso é além... ela faz gratuitamente e partir daí a pessoa é tem um emprego e pode ser dona do seu próprio negócio. (Camila Aparecida da Silva – Relato em 15/06/2012).*

Outra divergência entre os entrevistados foi quando foi perguntando sobre o fator de fracasso, caso haja. Para André uma deficiência do CVT é que não é trabalhado, em paralelo, com a família das crianças, dos adolescentes ou dos jovens que frequentam. Já para Camila não existe fracasso. O fracasso aconteceria caso o poder público municipal não apoiasse o CVT:

*Não sei se posso dizer se é fracasso, mais, todo trabalho tem suas falhas que vai corrigindo a cada ano que passa. Buscar trabalhar mais com a família, trabalho paralelo. Porque muitas famílias têm problemas de alcoolismo, o próprio vício em drogas, então é uma coisa que tem que ajudar muito nessa parte. Às vezes o aluno sai feliz daqui mais chega em casa, tem pai que ta preso, uma mãe que ta drogada... (André Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

*O fracasso, é... só se o município não apoiar o projeto, em Alfenas graças a Deus a gente não tem esse problema, a gente tem casos de CVT que fecharam porque não tem apoio município por questões políticas. Porque se a gente não tiver uma parceira com a secretaria de educação, secretaria de ação social, todas as secretarias, e a prefeitura, o CVT não tem como o funcionar. Porque o Estado vem e monta o projeto se o município não arcar com as despesas, os funcionários, não der oportunidade de o CVT aparecer, então não acontece. O CVT aqui é sucesso graças ao apoio do município, com certeza. O município apoia a gente. De repente precisa de uma divulgação de um curso, se o município não apoiasse a gente levando o nome da prefeitura da Associação Fermento na Massa que é a nossa ONG, que também que é muito importante a ONG que faz a gestão do CVT, apoiada as atividades também não aconteceria. (Camila Aparecida da Silva – Relato em 15/06/2012).*

O que é comum entre os entrevistados é que o CVT auxilia na prevenção da inserção de jovens no mundo da criminalidade, pois além do que foi citado acima, o professor André reforça:

*Muitos adolescente e jovens que tão aqui hoje, poderiam tá no mundo do trafico, principalmente. Então quando eles entram aqui a gente consegue mudar a forma deles pensar buscar, andar corretamente ser pessoas boas, e eles demonstrar o esforço de sair da realidade que eles vivem. Contribui muito sim. (André Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Constatou-se que o CVT possui, além dos funcionários que são remunerados pela prefeitura municipal e pela ONG Fermento na Massa, voluntários da comunidade e estagiários das universidades pública e particular de Alfenas. Verificou-se, através das entrevistas, que as empresas procuram o CVT para capacitar seus funcionários, além do CVT possuir um relacionamento com a unidade do Sistema Nacional de Empregos<sup>11</sup> (SINE) de Alfenas, onde os usuários desempregados que terminam o (s) curso (s) são cadastrados no SINE e que quando existe uma vaga, os servidores que trabalham no SINE procuram primeiramente o CVT para seleção.

Como dito anteriormente, a ONG Dias Melhores trabalha com crianças, adolescentes e jovens em risco social, e em sua maioria em cumprimento de medidas socioeducativas. A assistente social da ONG, Leonora Guarda Resente faz um pequeno histórico da ONG falando sobre o público que atendia e atualmente atende:

*Tínhamos o projeto fênix que atendia a criança e adolescente em contra turno escolar. Como extensão da escola e um incentivo a profissionalização futura.  
Passado o projeto fênix, tivemos a PSC que é prestação de serviço a comunidade, é a medida já instituída pelo estatuto da criança e adolescente. Já saiu da proteção social básica e fomos pra política*

---

<sup>11</sup> O SINE – Sistema Nacional de Emprego é um programa do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, criado em 1975, com atuação em todo o território nacional, e implantado em Minas Gerais desde 1977. Atualmente existem mais de 100 Unidades de Atendimento ao Trabalhador, credenciadas pelo MTE em todo o estado de Minas Gerais, que prestam serviços totalmente gratuitos de intermediação de mão de obra (cadastro de empresas para oferta de vagas e cadastro e encaminhamento de trabalhadores para oportunidades de trabalho); habilitação e postagem do seguro-desemprego; cadastro e encaminhamento do trabalhador para programas de qualificação profissional e também de competências básicas para o trabalho; emissão das carteiras de trabalho e previdência social. Ver: site <http://www.sine.mg.gov.br/sobre-o-sine.html> (Acesso em 07jul2012)

*de reeducação. Trabalhamos com esse público um ano e meio, pra recuperar esses adolescentes. Paralelos a eles nos fazemos atendimento aos familiares desses adolescentes em conflitos com a lei que era o projeto mãe liga cidadã, onde uma vez por semana elas viam aqui, e tinham tanto o processo de recuperação do adolescente quanto pra ajuda da própria família que ele estava inserido. Fechada essa fase, nos estamos agora com o centro de atendimento, voltado pra população geral e esses adolescentes os cursos profissionalizantes também pra esses dois públicos e desde 2004. A gente também tem a casa dos meninos que também é proteção social, são todos 0 a 13 anos que são tirados da suas famílias por qualquer outra razão por proteção judicial ficam conosco ou até reinserção social familiar ou pra possível adoção. (Leonora Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Como já mencionado, para analisarmos as percepções dos (as) coordenadores (as)/profissionais sobre a ONG Dias Melhores, foram entrevistadas a coordenadora de projetos, Selma Prado Alves Borges, a assistente social, Leonora Guarda Resende. A resposta de um completa a outra, contudo elas divergem sobre a resposta de algumas questões. Neste momento, vamos citar as respostas de ambas para depois analisarmos. Quando perguntado quais atividades oferecidas pela ONG, a assistente social faz um apanhado amplo de vários cursos:

*Cursos, palestras, cursos na área de formação profissional, tem na área administrativa, alguma coisa na área de saúde sim, atendimento em farmácia, atendimento em ambulatório, palestra de principalmente pelo caso de medida sócio educativa, educativa, direitos e deveres, cidadania, estatuto da criança e do adolescente, constituição federal, mais pra conscientização de direitos e cobrança de deveres, são mais cursos profissionalizantes, voltados pra eles. A gente sabe que maioria não vai ter acesso ao nível superior, então saem com uma profissionalização. (Leonora Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

Já a coordenadora dos projetos, se restringe aos cursos de inclusão digital, onde relata que entre os cursos oferecidos, nenhum obteve êxito e formar os jovens.

*Cursos de informática e montagem de computador, sendo que nenhum dos dois obtivemos sucesso. Os garotos nem terminaram os cursos. O de montagem foi pior, porque eles levavam peças, a gente tinha que fiscalizar muito e acabou que algum levando*

*algumas peças, no final do curso não por causa das faltas de peças e de frequência. No final do curso o professor não pode dar certificado nenhum. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Quando perguntado sobre quais atividades eram realizadas no telecentro, além dos cursos citados acima, e quais eram as páginas de maior acesso, verificou-se que os jovens só ficavam nos telecentros para jogarem, principalmente jogos violentos. Selma destaca os sites mais acessados eram sites referentes a jornais e notícias locais com objetivo de verificar as operações policiais e quais colegas haviam sido presos. Outro detalhe interessante é que eles compartilham usuários nas redes sociais:

*Mensagens, chats e jogos, pesquisa não, leituras de jornais somente os jornais e as notícias locais, procura de emprego não trabalho digitação não. Só a pagina de policia. O que interessa a eles e saber se quem foi pego, quem foi preso, ou o que a policia anda fazendo quais são as providencias, as operações, na verdade era a única coisa que interessava eles, fora isso, os jogos. Alguns gostavam de jogos violento embora agente não tivesse nenhum violento. Mas falar que não tinha nenhum violento não seria verdade. Se não tivesse nenhum jogos violento na mídia da moda eles não viriam no Telecentro. Inclusive eles usavam Orkut um do outro, porque uns usavam a pagina do outro como eles não tinham muito acesso e alguns não sabia nem ler, nem escrever. E-mails, não. Poucos sabem ler até porque eles são meios analfabetos. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Durante as entrevistas, constatou-se que a ONG não está mais trabalhando com jovens que cumprem medidas socioeducativas, pois não está mais recebendo subsídio nenhum da Prefeitura Municipal. Logo a ONG está funcionando através de doações da sociedade. Fica praticamente impossível trabalhar com os jovens, explica Selma. Além das doações da comunidade, a ONG atualmente está trabalhando com cursos profissionalizantes, relacionado à inclusão digital, contudo não são gratuitos:

*Estamos com alguns cursos profissionalizantes e ai sim evidentemente oferecidos à comunidade está dando certo. Podemos acreditar que já é sucesso. São pra comunidade*



*evidentemente que não é pra elite, porque é um preço acessível. Não cobra caro, não faz nenhuma exigência. A comunidade da participando bastante. Porque como não obtivemos sucesso com a prefeitura. Embora a sociedade a comunidade nos ajude muito, não é o suficiente. Então começamos a focar com os cursos profissionalizantes, mas não gratuito como deveria ser. Porque no nosso entendimento município deveria arcar com essa profissionalização, mas como não acontece isso, estamos trabalhando para toda a comunidade, ai agente não alcança os meninos em conflito com a lei e nem vulnerabilidade. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Quando perguntando sobre o que mudou na vida dos jovens que frequentaram o telecentro, verificou-se não é possível apurar, pois como em outros projetos, o foi interrompido, contudo aconteceram casos de sucesso:

*Muitos deles quando estava inserida no projeto fênix, a evasão escolar foi muito baixa, e quando fugia da nossa alçada é porque não tinha como controlar. A questão de mostrar um novo universo pro jovem através de curso, de atividade esportiva, cultural, isso faz com ele tem uma noção de mundo de possibilidades de leque maior pra crescer. O que me lamenta muito e de o fato quando fechou o projeto fênix agente também teve um aumento aqui que foi os meninos que entraram na criminalidade e vieram cumprir medida socioeducativas. (Leonora Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

*Vamos por uma media de 10 garotos, 2 tiveram sucesso, se o trabalho tivesse sido continuado, eu acredito que 50% teria sido recuperados, mas como foi interrompido não ouve tempo hábil , nem recurso. Eles sempre pediam pra ter uma escola ser dentro da ONG e que fossem em horário intercalados, a gente já fez esse pedido a secretaria evidentemente precisa de legislação. E que se a escola fosse dentro da ONG teríamos mais sucesso. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Os entrevistados analisam de forma parecida a respeito do assunto sucesso da ONG, pois acreditam que se conseguiram recuperar um jovem, todo o investimento foi bem feito:

*O sucesso que agente tem pelo telecentro agente conseguiu recuperar os jovens e ver o brilho no olhar dele quando ele consegue realizar alguma atividade sozinha sem dependência de ninguém, o maior sucesso e ver o resultado ali na nossa frente,*

*mesmo tendo 10 jovens um recuperado é um sucesso. (Leonora Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

*O sucesso é ver os garotos na rua nos cumprimentar, e ou quase sempre procurar a ONG para resolverem outros problemas dificuldades que encontram ou a família e a gente continua a fazer este trabalho esporadicamente, quando eles nos procuram. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Para o fracasso, as entrevistadas culpam a gestão municipal:

*E o fracasso imenso é saber que agente não tem apoio governamental pra isso, é ver que o município tem subsídio pra isso, mas não investe, não sei se por rixa política, ...mas prefiro não opinar ao descaso deles. Mas acredito se tivesse um investimento seria uma parceria muito bacana (Leonora Guarda Resende – Relato em 15/06/2012).*

*Não tivemos momentos de fracasso na ONG, o único fracasso que a gente conhece foi o cancelamento dos processos, dos projetos. Nós fizemos o possível e o impossível. Ouve momentos que trabalhamos de graça e só fechamos os processos e projetos quando, não dentro da ONG, quando não foi mais possível mantê-los dentro da ONG. Isso não foi feito por nos dentro da ONG foi feito pela autoridade maior do município. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Foi pontuado que também pelas entrevistadas que os trabalhos da ONG não tem impacto na redução da criminalidade, pois segundo Selma que “*seria um planejamento ao longo prazo e iria auxiliar na recuperação das pessoas dos adolescentes, talvez conseguiríamos frear um pouco a criminalidade, mas eu não acredito que o telecentro consiga surtir um efeito assim de reduzir a criminalidade, eu acho que agente poderia considerar e que agente poderia reduzir um pouco o que tá acontecendo no momento*”. Selma explica que mesmo os jovens que cumprem medidas socioeducativas, em períodos de festas, muitos, voltam a furtar, o que comprovaria que não bastam ações isoladas, como a do telecentro, mas, faz-se necessário toda uma gama de políticas preventivas:

*Quando há eventos na cidade e podemos adiantar que são muitos. Neste dia os jovens que estão cumprindo medida socioeducativa não parecem na instituição. Na época do evento ao serem*

*questionados eles diziam que iriam a festas. Eles diziam que tinham que programar as atividades e começavam a brincar, a rir. E a gente começou a prestar mais atenção, a questionar com a equipe. E a gente começou a relacionar que depois dos eventos eles apareciam relógios, tênis, celulares, e ao serem questionados diziam que era festa que ganhou, mas ai dava pra perceber que tinham furtado na sociedade.*

*Qual é o papel da ONG nisso. Agente até conversou com a polícia. Mas nada podia ser feito, primeiro precisávamos do boletim de ocorrência, mas a gente não tinha provas de nada disso.*

*A gente começou a fazer reunião de pais depois de eventos. E os pais diziam que eles falavam que ganharam de um amigo, fizeram bico. Eles eram atendidos pelas psicólogas, assistente social, mesmo com esses cuidados tudo acontecia aos nossos olhos. Diante disso a gente aproveitava pra dar aula de cidadania, todos usávamos, mas todos usamos os recursos, o que não deixávamos acontecer era o uso de celular, bicicleta dentro da ONG, inclusive agente recolhia quando entravam e entregavam só na hora que saiam. Se você ganhou isso de sua mãe de seu pai ou de outra forma você agora vai guardar era uma forma de dizer não a eles, que não estamos de acordo com o que faziam. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Foi questionado a respeito da inserção do jovem à sociedade, se a ONG auxiliava o jovem que estava cumprindo medida socioeducativa a arrumar emprego. Selma responde que não e justifica:

*Não tivemos tempo hábil. Alias tivemos uma indicação, pra trabalhar na Associação Comercial, início de uma parceira que a associação comercial e a ONG tiveram a oportunidade de iniciar, então oferecemos a oportunidade para um adolescente que não conseguiu levar a frente a oportunidade. Roubou a bicicleta do trabalho, documentos, e desapareceu.*

*São vários os complicadores. Inicialmente fugiram da escola e são semianalfabetos, e os que frequentaram a escola estavam atrasados. Com referência a educação... dificultava todo processo, a falta de educação dificultava no aprendizado referente à palestra, cursos profissionalizantes, conhecimento, qualquer coisa que fizesse era entediante, eles tinham muitas dificuldades em interpretação de texto, no outro dia tínhamos que conversar explicar tudo de novo, porque eles diziam não entender nada.*

*Na verdade se a gente fosse encaminhar ou quando chegamos a encaminhar a primeira pergunta é: Porque ele esta com vocês? A gente não escondia nosso histórico era da verdade, ou pego com drogas ou assalto. Apenas os de trânsito e que tinham uma pequena oportunidade. (Selma Prado Alves Borges – Relato em 22/06/2012).*

Nota-se que a ONG tentou e tenta a inclusão desses adolescentes e jovens no mercado de trabalho, contudo esta inclusão se esbarra em fatores que dificultam a essa ação, como narra a coordenadora. Além do problema de alfabetização, existe o preconceito por parte dos empregados, baseado no ato infracional que jovem cometeu, além de alguns jovens cometerem atos infracionais na empresa que os emprega.

Como já mencionado, os telecentros apresentados neste estudo têm características distintas, como o público e o ambiente que foi implantado. Entretanto possuem objetivos comuns, a inclusão social de jovens e adolescentes. Neste capítulo foi possível verificar onde eles estão instalados, como estão distribuídos no município e através das entrevistas é possível analisarmos as percepções dos atores que estão envolvidos diretamente com as instituições.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho sempre foi um estudo sobre os temas de inclusão digital, juventude e violência no município de Alfenas, de forma a avaliar se a inclusão digital, com a instalação dos telecentros, tem impacto na redução da violência cometida e sofrida por jovens no município. A ideia inicial deste trabalho visava consultar as autoridades representantes aos sistemas de garantia de direitos, tais como Conselho Tutelar representando a área de controle social, o Ministério Público representando o controle de defesa, e os Coordenadores de Telecentros representando os agentes de promoção social. Surgiu então a proposta de ouvir, não as autoridades representantes, mas sim os atores, jovens e adolescentes, diretamente envolvidos no tema e que poderiam enriquecer este estudo.

Para isso, ao longo deste trabalho tratamos no primeiro capítulo de assuntos que estão relacionados à inclusão e exclusão digital, juventude e violência, tais como definições, políticas públicas, avaliações, etc. No segundo capítulo falamos sobre o município de Alfenas, os programas de inclusão digital, a juventude e a violência que acontece no município. O nosso objetivo desses dois

capítulos, ao tratar sobre tais assuntos, foi de embasar a nossa análise para que com as entrevistas que foram trabalhadas no CAPÍTULO III, investigar se a inclusão digital, em especial a efetivação dos telecentros, contribui para prevenção da violência contra jovens e adolescentes em Alfenas.

No capítulo II foram identificados vários programas e instituições que mantêm telecentros que estão abertos para toda a comunidade. Em sua maioria não existem programas específicos para determinado público. Neles existem funcionários que controlam o tempo de acesso. Nas visitas realizadas em cada telecentro, foi possível levantar que nesses telecentros a maior parte dos acessos era de jogos diversos e redes sociais. Contudo para este estudo foram escolhidas duas instituições que mantêm telecentros e realizam trabalhos específicos com adolescentes e jovens, além de identificarem seus históricos com o objetivo desta pesquisa. A ONG Dias Melhores que trabalha com jovens que cumprem medidas socioeducativas e o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) que trabalha com o ProJovem Adolescente.

A maioria das entrevistas aconteceu nas instituições onde estão instalados os telecentros, a não ser a entrevistas com os jovens que já não mais frequentam os telecentros, que foram entrevistados e suas respectivas residências. Com as entrevistas foi possível vivenciar e acompanhar a realidade, muitas vezes vividas por esses jovens, confirmando as argumentações de Dias (1999) apud Faria (2009), que diz que quando é realizada uma pesquisa qualitativa, o pesquisador automaticamente se torna um interpretador da realidade, realizando transcrições detalhadas de fenômenos, comportamentos, trechos de documentos, gravações ou transcrições de entrevistas e discursos, dando riqueza de detalhes, interações entre indivíduos, grupos e organizações, sendo que sua principal característica é a imersão do pesquisador no contexto e na condução da pesquisa.

Nota-se nas entrevistas dos adolescentes e jovens, que ainda frequentam os telecentros ou as instituições que os mantem, que existe uma motivação comum em todos, mesmo com realidades diferentes. Verifica-se que eles acreditam que por estarem frequentando os programas oferecidos pelas instituições, estão “protegidos” da criminalidade e do mundo das drogas, além vislumbrar um futuro

melhor com um bom emprego. Eles narram que passam o contra turno escolar nas instituições e ali realizam várias atividades, entre elas realizam cursos de informática e usam os computadores para pesquisas diversas. Para os jovens do CVT, a demanda de jovens é maior do que o CVT suporta, e que o CVT revitalizou o bairro, pois no bairro ainda existe tráfico de drogas, mas já foi muito pior.

Essa motivação dos jovens que frequentam as instituições se diverge sobre a percepção de um dos jovens que passaram pelos telecentros e que mudaram de vida. O jovem que frequentou o CVT está bem empregado na área de informática em uma empresa de grande porte em Alfenas e atribui todas suas conquistas à participação nos programas. Ele reforça que além de ter passado como aluno, passou também como instrutor voluntário e quando pode e dá tempo, sempre visita o CVT. Já o jovem que passou pela ONG Dias Melhores, descreve que só frequentava ao ONG por ser obrigado, pois cumpria medida socioeducativa, que não tinha nenhuma motivação em participar e que quando estava na ONG só lhe eram atribuídas funções relacionadas a faxina e que quase não mexia no computador e que quando mexia, seu interesse era acessar a internet e fazer pesquisas sobre a atualidade. A única atividade que achou que fez diferença em sua vida foi o acompanhamento psicológico.

Foram entrevistadas também as responsáveis pelas instituições que administram os telecentros juntamente com um professor de informática do CVT e a assistente social da ONG Dias Melhores. Percebe-se nas falas da assistente social e do professor de informática que eles possuem muito otimismo nos trabalhos prestados pelas instituições, reforçando em cada um a importância para a sociedade. A assistente social narra que a ONG oferece vários serviços para os jovens e para comunidade, entre palestras e cursos na área de formação profissional, além de acompanhamento psicológico. O professor de informática diz que percebe a evolução dos adolescentes e jovens que frequentam o CVT, pois quando entram no programa, possuem um perfil hostil, e a medica que vai passando o tempo, eles vão mudando a forma de agir. O professor descreve também que falta acompanhamento para os familiares, pois o jovem sai motivado do CVT e depara com problemas sociais em sua família, tais como embriaguez, violência doméstica, entre outros. A assistente social explica que a ONG Dias

Melhores tinha um projeto parecido com este descrito pelo professor de informática. Chamava-se “projeto mãe liga cidadã” que uma vez por semana se reunia com as mães dos jovens e adolescentes assistidos. Ela explica que o projeto foi interrompido por falta de recursos.

A percepção das coordenadoras das instituições que administram os telecentros é um pouco diferente das percepções do professor de informática e da assistente social. Elas atribuem o sucesso das instituições aos investimentos do poder público municipal, onde foi possível detectar que caso do CVT, o contato com a prefeitura muito é muito grande e esta mantém o funcionamento do centro, tanto com a remuneração dos funcionários, como na manutenção do prédio e dos equipamentos. Isso já não acontece na ONG Dias Melhores, pois a coordenadora narra que atualmente o município não ajuda ONG com nada, impedindo assim que a ONG mantenha os projetos e programas, logo a ONG não está mais trabalhando com jovens e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Para sobreviver a ONG começou a oferecer cursos profissionalizantes para toda a comunidade. Segundo a coordenadora, os cursos não são gratuitos, porém são cursos baratos que atendem a parcela da comunidade de baixa renda. Ela explica que ainda acompanha alguns jovens, mas por iniciativa própria e por motivação do jovem. Não está explícito nas entrevistas, mas a coordenadora da ONG insinua que a prefeitura municipal de Alfenas deixou de investir recursos na ONG por problemas de interesse político.

Quando perguntando a respeito da inclusão digital, a coordenadora da ONG Dias Melhores expôs as dificuldades a respeito do assunto vivida pelo público de jovens que cumpria medidas socioeducativas. Segundo a coordenadora, em sua maioria, os jovens e adolescentes tinham dificuldades de operar o computador, muitas vezes por serem semianalfabetos, impedindo assim a capacitação através de cursos. Ela salienta que os jovens usavam somente o laboratório de informática para jogos e para acesso a redes sociais, e que os logins (identificação dos usuários) das redes sociais eram compartilhados por muitos, justamente pelo fato de poucos saberem ler e escrever. Outro fato curioso a respeito do assunto inclusão digital, que é narrado pela coordenadora, é o grande número de acessos a sites dos jornais locais, que tinha o objetivo de manter o jovens atualizados a



respeito do que acontecia no município, conduziu o foco a acompanhar as notícias policiais para manterem-se informados de qual colega havia sido apreendido ou preso. A coordenadora também narra que na sala do telecentro ficava um instrutor, porém os jovens não aceitavam receber instruções deste e que eles se instruíam pelos colegas que já tinham certo conhecimento. Expostos também que depois disso, o laboratório ficava a disposição dos jovens para jogos e acessos diversos da internet, que somente desta forma os jovens permaneciam na ONG.

No CVT não é esta a realidade. A coordenadora explica que há uma grande procura de jovens e adolescentes para participarem dos programas. E que com a implantação do CVT no bairro, melhorou muito a qualidade de vida dos moradores. Que os moradores reconhecem o CVT como uma importante ferramenta de apoio à comunidade, pois além de ter programas para os jovens e adolescentes, existem programas para crianças, adultos e pessoas da terceira idade. Em todos esses programas, quase todos os cursos visam a inclusão digital.

Explicou também que os laboratórios de informática possuem normas rígidas, pois não podem ser usados para jogos, nem para acessos a redes sociais, com exceção do final de cada aula. Ela explica que cada aula dura uma hora e os instrutores são orientados a deixarem os alunos navegarem a vontade por 15 minutos no final. Ela ilustra, também, que outra exceção acontece quando os laboratórios de informática estão ociosos e que caso alguém da comunidade necessite utilizar o computador para alguma pesquisa, para digitar algum trabalho ou ainda para criar algum currículo.

Através das narrativas, primeiramente nota-se que as parcerias são vitais para que se mantenham as instituições. A inclusão digital tem ocupado lugar de destaque na agenda política nacional, sobretudo, nas últimas décadas. Entretanto é imprescindível uma articulação e a participação de todas as esferas do governo (municipal, estadual e federal) juntamente com o estímulo de parcerias junto a organizações não governamentais, escolas, universidades, empresas privadas, sem se abster da participação popular para a construção de uma sociedade devidamente informatizada.

Outro sério problema detectado foi o da escolaridade, onde na pesquisa ilustrou-se claramente que a dificuldade de ler e escrever dos jovens e adolescentes impediam a capacitação, pois como Caligaris (2005) alerta sobre as dificuldades da inclusão digital e dos possíveis enganos que as iniciativas do governo podem gerar:

Somente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo. Induzir a inclusão social a partir da digital ainda é um cenário pouco estudado no Brasil. (Caligaris, 2005)

Ou seja, para que aconteça a inclusão digital não basta estruturar um laboratório de informática de última geração, deve-se investir inicialmente numa educação de boa qualidade e depois conciliar programas bem estruturados de inclusão digital.

Com relação à redução da violência sofrida pelos jovens e adolescentes, não é possível afirmar que a inclusão digital tem relação, pois verificou-se que os jovens não frequentavam ou frequentam os telecentros pesquisados por causa exclusivamente de acessos aos computadores. No caso da ONG Dias Melhores, eles frequentavam por imposição da justiça. Já no caso do CVT, eles frequentavam, pois participavam do ProJovem Adolescente que não tinha somente programas de inclusão digital, mas também outros programas ligados a educação, esporte e lazer. Contudo deduz-se que os cursos de informática ministrados pelo CVT, como narrado pelo entrevistado, auxiliaram o jovem a melhorar sua qualidade de vida, social e economicamente, porque através destes, conseguiu um bom emprego. Uma vez que a inclusão digital vem como fundamento na busca pelo desenvolvimento humano, tendo em vista o novo paradigma do mundo moderno, em que cada vez mais as atividades do cotidiano dependem das Tecnologias de Informação. Logo, se isso acontece, a inclusão digital pode auxiliar na inserção social do jovem, e assim ter impacto positivo em toda sociedade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AYER, Joaquim Ernesto Bernardes, FREDERICO, Samuel. “Dialética Espacial e violência: estudo de caso do município de Alfenas”. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. ENG 2010. Porto Alegre. 2010.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação - reflexões. Disponível em <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/22/37>>, Acesso em: Jan. 2011.

BARROS, N. V. Violência Intrafamiliar contra criança e adolescente – trajetória histórica, políticas sociais, práticas e proteção social. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. A ilusão vital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CABEDA, Marcelo. Inclusão digital e educação on-line em prol da cidadania: pontos para reflexão. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distancia, 2005.

CABRAL, Adilson. Sociedade e tecnologia digital: entre incluir ou ser incluída. Disponível em: <<http://www.ourmedianet.org/papers/om2004/Cabral.om4.port.pdf>>. Acesso em: dez. 2010.

CALIGARIS, César. Inclusão digital: o que é e a quem se destina?. Webinsider, 2005. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina/>>. Acesso em: dez. 2010.

CHAUÍ, Maril. “Uma ideologia perversa”. Artigo publicado na Folha de São Paulo, 14/03/1999, Caderno “Mais”, pp. 5-3.

DPSSP Nº 01 - Diretriz para a produção de serviços de segurança pública Nr. 01 - PMMG - Polícia Militar de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG: Comando Geral, Mar. 2002.

FARIA, Sabrina Alves de. O Adolescente em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto: Uma experiência no município de Volta Redonda. 2009. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

FRADE, Jair Silva. “O Guia Serasa de Orientação ao Cidadão – Saiba como reduzir o risco de ser vítima da violência”. Serasa S.A., São Paulo. Disponível em <<http://www.serasaexperian.com.br/guiacontraviolencia/index.htm>>. Acesso em out. 2011.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. “Violência”. CEISMAEL. São Paulo, 2000. Disponível em <<http://www.ceismael.com.br/artigo/violencia-manifesta-e-oculta.htm>>. Acesso em out. 2011

LÉVY, Pierre. Cibercultura (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34,

1999, 264p.

LUCENA, Ari Alves de. Atuação do Telecentro CASA BRASIL – RECIFE–PE como política pública de inclusão social. 2006. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MPANE))- Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2006.

MACHADO, Carla e GONÇALVES, Rui Abrunhosa. Violência e Vítimas de Crimes. Quarteto. Coimbra. 2003.

MC - Ministério da Comunicação. Inclusão Digital, Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc>>. Acesso em: dez. 2010.

MDS - Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Centro de Referência de Assistência Social – Institucional, Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/cras>>. Acesso em: mai.2012.

MELLO, Alvaro; CAMPOS, Joaquim Roberto Neves. Ações Sociais no Combate a Exclusão Digital no Brasil. VII SEMEAD, Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 2004.

PASTORE, José. Desemprego tem cura; São Paulo: Makron Books, 1998.

PORTAL DA INCLUSÃO DIGITAL. Programas, Brasil, 2010. Disponível em : <<http://www.inclusaodigital.gov.br/outros-programas>>. Acesso em: dez. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS. Prefeito lança internet grátis em Alfenas. Disponível em: <<http://www.alfenas.mg.gov.br/noticias.asp?act=noticias&act2=ver&id=1549>>. Acesso em: jan. 2012.

REZENDE, Laura Vieira Rodrigues. O processo de alfabetização em informação inserido em projetos de inclusão digital: uma análise crítica. 2005. Dissertação (Mestrado Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SCHILLING, Flávia. “Um olhar sobre a violência da perspectiva dos direitos humanos: A questão da vítima”. Artigo publicado na Revista IMESC nº 2, 2000. pp 59-65

SORJ, Bernardo. Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora; Brasília: UNESCO, 2003.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Afinal o que é inclusão digital. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://cidec.futuro.usp.br/>>. Acesso em: dez. 2010.

VANZELLA, Côn. José Adalberto, GOULART, Pe. Valdeir dos Santos. “Tema: Fraternidade e Segurança Pública. Lema: A paz é fruto da justiça (Is 32, 17)”. Campanha da Fraternidade 2009. Texto-Base. Brasília, Edições CNBB. 2008.

WASELFISZ, Julio Jacobo. “Mapa da Violência 2010: Anatomia dos homicídios no

Brasil". Instituto Sangari. São Paulo. 2010.

WASELFISZ, Julio Jacobo. "Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil". Instituto Sangari. São Paulo. 2011.

WINKLER, Ingrid. A Implementação das Políticas Públicas Brasileiras de Inclusão Digital. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

## ANEXO I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS QUE FREQUENTAM OU FREQUENTARAM OS TELECENTROS

Telecentro que frequenta: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Bairro onde mora: \_\_\_\_\_

Ocupação: (*Exemplo: estudante, bancária/o, caixa, desempregada/o*) .....

\_\_\_\_\_

Com quem mora? \_\_\_\_\_

Tem filhos? \_\_\_\_\_

Você está trabalhando? \_\_\_\_\_

**Se Sim:**

Que idade começou a trabalhar? \_\_\_\_\_

Há quanto tempo está no mercado de trabalho? \_\_\_\_\_

**Se Não:**

Você já trabalhou? \_\_\_\_\_

Quanto tempo você trabalhou? \_\_\_\_\_

A quanto tempo você está desempregado? \_\_\_\_\_

Qual é seu nível de escolaridade? \_\_\_\_\_

Você estuda? \_\_\_\_\_

**Se Sim:**

Qual série você está? \_\_\_\_\_

Já repetiu ano? \_\_\_\_\_

**Se Não:**

Você já estudou? \_\_\_\_\_

Qual série você parou? \_\_\_\_\_

Por qual motivo você parou? \_\_\_\_\_

Número de irmãos: \_\_\_\_\_

Profissão da mãe: \_\_\_\_\_

Situação: ( ) Empregada ( ) Desempregada ( ) Não mora comigo

Profissão do pai: \_\_\_\_\_

Situação: ( ) Empregado ( ) Desempregado ( ) Não mora comigo

Quem é o chefe da família?

( ) Você ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Irmão/Irmã ( ) Outra pessoa Quem? \_\_\_\_\_

Sua família recebe algum benefício social:

( ) Sim, o Bolsa Família ( ) Sim. Outros: \_\_\_\_\_

( ) Não

Quantidade de pessoas, inclusive você, que vivem da renda mensal familiar: \_\_\_\_\_

Você cumpre ou já cumpriu medida socioeducativa:

- Sim, Cumpro - Qual foi o ato infracional: \_\_\_\_\_  
 Sim, Já Cumpri - Qual foi o ato infracional: \_\_\_\_\_  
 Não

O telecentro é importante para você?

- Sim, muito  Sim  Não  Não sei

Quantas vezes você vai ao telecentro?

- Uma vez por semana  De 3 a 5 vezes por semana  
 Uma vez por mês ou menos  Todos os dias

Em que parte do dia você costuma ir ao telecentro?

- Manhã  Tarde  Noite

Se não existisse o telecentro, onde você estaria nestes momentos? \_\_\_\_\_

Você tem e-mail?

- Sim  Não tenho, mas quero ter  
 Não sei o que é e-mail  Não tenho interesse de ter e-mail

Quais são as principais atividades que você faz no telecentro?

- Envio e recebo mensagens  
 Participo de chats e jogos  
 Participo das oficinas oferecidas pelo Telecentro  
 Pesquisa na Internet  
 Leio jornais e revistas  
 Procuo emprego  
 Faço trabalhos e escrevo textos  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Quais são os tipos de páginas na Internet que você costuma visitar?

- Serviços (e-mail gratuito, bancos, páginas de busca, etc.)  
 Esportes  
 Emprego  
 Chat  
 Educação  
 Diversão  
 Compras  
 Pesquisas  
 Notícias  
 Orkut  
 Facebook  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Quais serviços você gostaria de encontrar no telecentro além dos que você já encontra?

Quais atividades que você participou no telecentro?

- Cursos \_\_\_\_\_  
 Palestras \_\_\_\_\_

- Eventos \_\_\_\_\_  
 Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
 Não participei.

Você concluiu? \_\_\_\_\_

Usa esse(s) conhecimento(s) no dia-a-dia? \_\_\_\_\_

Esses conhecimentos auxiliaram a arrumar/manter emprego? \_\_\_\_\_

De que atividades você gostaria de participar no telecentro?

- Cursos  Palestras  Eventos  Outros. Quais?

\_\_\_\_\_

Que assuntos você gostaria de ver abordados nestas atividades?

Essas atividades auxiliarão a arrumar/manter emprego? \_\_\_\_\_

O que mudou na sua vida com o telecentro?

E o que mudou na comunidade?

Complete a frase: Para mim, o telecentro é um espaço onde eu posso.....



**ANEXO II – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES  
/RESPONSÁVEIS PELOS TELECENTROS**

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telecentro: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Quais são as principais atividades mais realizadas no telecentro?

- mensagens
- chats e jogos
- oficinas oferecidas pelo Telecentro
- Pesquisas na Internet
- Leitura de jornais e revistas
- Procura de emprego
- Trabalhos e digitação de textos
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Quais são os tipos de páginas na Internet mais visitadas?

- Serviços (e-mail gratuito, bancos, páginas de busca, etc.)
- Esportes
- Emprego
- Chat
- Educação
- Diversão
- Compras
- Pesquisas
- Notícias
- Orkut
- Facebook
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Quais atividades que são oferecidas no telecentro?

- Cursos \_\_\_\_\_
- Palestras \_\_\_\_\_
- Eventos \_\_\_\_\_
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

O telecentro consegue ensinar os usuários a utilizarem o computador e seus recursos?

- Satisfatoriamente (mais de 60% dos usuários)
- Razoavelmente (de 40% a 60% dos usuários)
- Insatisfatoriamente (de 10 a 40% dos usuários)
- Não consegue (menos de 10% dos usuários)
- Este objetivo não é pertinente ao telecentro.

O telecentro consegue incentivar o usuário a buscar, identificar e utilizar a informação de que/da qual necessita por meio do computador?

- Satisfatoriamente (mais de 60% dos usuários)
- Razoavelmente (de 40% a 60% dos usuários)
- Insatisfatoriamente (de 10 a 40% dos usuários)

- ( ) Não consegue (menos de 10% dos usuários)
- ( ) Este objetivo não é pertinente ao telecentro.

O telecentro consegue levar ensinamentos diversos e cidadania para a comunidade?

- ( ) Satisfatoriamente (mais de 60% dos usuários)
- ( ) Razoavelmente (de 40% a 60% dos usuários)
- ( ) Insatisfatoriamente (de 10 a 40% dos usuários)
- ( ) Não consegue (menos de 10% dos usuários)
- ( ) Este objetivo não é pertinente ao telecentro em que trabalho

O telecentro cobra por algum serviço? \_\_\_\_\_

Quais: \_\_\_\_\_ (exemplo: impressão)

Faça um histórico do telecentro:

Qual o perfil do jovem que frequenta o telecentro?

Existe participação formal da comunidade na gestão do telecentro?

As pessoas que trabalham no telecentro recebem ou receberam capacitação?

O telecentro atende as necessidades da comunidade?

O telecentro auxilia o jovem a arrumar emprego?

O telecentro auxilia na redução da criminalidade?

O que mudou na comunidade com a instalação do telecentro?

O que mudou na vida dos jovens que frequentam o telecentro?

Complete a frase: Para mim, o telecentro é um espaço onde.....

Na sua opinião, quais os principais fatores de sucesso e/ou fracasso do telecentro?

### ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Dados de identificação

Título da Pesquisa: “Violência e Juventude no Município de Alfenas: a Inclusão Digital enquanto um mecanismo de prevenção”

Pesquisador Responsável: Antônio Marcos de Lima

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: IFSULDEMINAS / UFF (Universidade Federal Fluminense)

Telefones para contato: (35) 3295-9712 / (35) 8829-8132

e-mail: antonio.marcos@mch.ifsuldeminas.edu.br

Nome do(a) voluntário(a): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos R.G. \_\_\_\_\_

Responsável legal (quando for o caso): \_\_\_\_\_

R.G. Responsável legal: \_\_\_\_\_

O (A) Sr.(a) foi convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “Violência e Juventude no Município de Alfenas: a Inclusão Digital enquanto um mecanismo de prevenção”, que tem como objetivos analisar como inclusão digital contribui para a prevenção da violência e inclusão social de jovens que vivem no município de Alfenas – MG e se a criação dos telecentros no município efetiva-se enquanto um instrumento de construção e exercício da cidadania de jovens e adolescentes.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de roteiro. A entrevista será gravada para posterior transcrição – que será guardado por cinco (05) anos e incinerada após esse período.

Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de Política Social.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradecemos!

Alfenas/MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

\_\_\_\_\_  
Antônio Marcos de Lima  
Pesquisador Responsável  
IFSULDEMINAS / UFF  
Mestrado Interinstitucional

Testemunha 1: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Testemunha 2: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

\_\_\_\_\_  
Voluntário ou Responsável

## ANEXO IV – TELECENTROS EM ALFENAS

ZONA URBANA				
Seq	Instituição	Telefone	Diretor (a)	Endereço
1	Biblioteca	3698 2048	Ana Maria Silva	Pça Dr. Fausto Monteiro, 54 - Centro
2	Ceme	3297 4036	Maria Aparecida Esteves Horta	Rua Celso Racciop, s/n - Centro
3	CEMEI "Prof. Leco" – José Vieira Rodrigues	3698 2137	Telma Regina Toledo Silva	Rua Josefina Salles Rey, 05 - Pinheirinho
4	CEMEI Dona Vanja "Beija-Flor"	3291 8030	Claudieli Pereira	Rua Paulo Marques de Carvalho, 355 - Campos Elíseos
5	CEMEI GRAAL	3291 4887	Regiania Reis Macedo	Rua Maranhão, 35 - Santa Luzia
6	CEMEI Maria Conceição Carvalho "Dona Zinica"	3698 2173	Elizabeth C. D. M. L. Ribeiro	Rua Carlos Drumond de Andrade, 197 - Jd. São Carlos
7	CEMEI Profª. Zita Engel Ayer "Catavento"	3698 2135	Rosângela Martelli Vilela Faleiros	Alameda dos Ipês, s/n - Jd. Primavera
8	CEMEI Santa Luzia "Bem te Vi"	3698 2138	Kátia Helena Frenhan Salles	Rua Lima Barreto, 680 - Jd. São Carlos
9	CEMEI Santos Reis "Gota de Amor"	3698 2136	Maria Aparecida Santos	Pça Santos Reis, 05 - Santos Reis
10	CEMEI São João da Escócia "João de Barro"	3297 4435	Vanessa de Sousa Padilha Rocha	Rua Renato Rodrigues, 53 - Vila Betânia
11	CEMEI São Paulo "Borboleta"	3292 5824	Cacilda Coutinho	Ribeirão Preto, s/n - Jd. São Paulo
12	Centro Municipal de Musica	3698 2008	Hudson Neves	Rua Presidente Artur Bernardes, 639 - Centro
13	Cíntia Maria	3291 1838	Maria Inês da Silva	Rua Coronel Pedro Correia, 546 - Centro
14	CVT	<b>3291 5343</b>	<b>Camila Aparecida da Silva</b>	<b>Rua Barão de Mauá, 129 - Santa Luzia</b>
15	EE Apae	3291 1159	Meila de Brito Albano de Silva Pereira	Pça Padre Afonso Van Graff, 1070 - Centro
16	EE Arlindo Silveira Filho	3291 1425	Magda S. Ferreira	Pça Dr. Augusto Valadão, 550 - Centro
17	EE Coronel José Bento	3291 1137	Idelma De Oliveira Roque Linares	Pça Dr. Fausto Monteiro, 435 - Centro
18	EE Dirce Moura Leite	3291 1661	Selma Aparecida Souza Tanzilli	Rua Treze de Maio, 350 - Centro
19	EE Emilio da Silveira	3291 1493	Maria Ediviges Neves Toledo	Rua Duque de Caxias, 1359 - Centro
20	EE Ismael Brasil	3291 1478	Liney Aparecida Da Costa Teixeira	Rua Salomão Barroso, 704 - Vista Alegre
21	EE Judith Viana	3291 1482	Maria Aparecida Barbosa Lopes	Rua Gabriel Monteiro da Silva, 711 - Centro
22	EE Levindo Lambert	3291 1494	Sueli Sarkis Rocha	Rua Nicolau Coutinho, 56 - Centro
23	EE Napoleão Salles	3291 2982	Marta Da Silveira Reis	Rua Thiago Barbosa Paes, 152 - Vista Grande
24	EE Pe José Griminck	3292 2508	Elisabeth Cristina P. Rodrigues Gatben	Rua Josefina Salles Rey, 205 - Pinheirinho
25	EE Prof Viana	3291 1347	Eliane R.C.Lopes	Rua Pe. Cornélio Hans, 1276 - Centro
26	EE Samuel Engel	3292 3664	Dulce Maria Pereira Távora	Av. Dr. Lincoln Westin da Silveira, 972 - Campinho

27	EM Antônio Joaquim Vieira (Polivalente)	3698 2199	Luiz Carlos Lopes	Pça Melvin Jones, 64 - Centro
28	EM Dr João Januário de Magalhães (Caic)	3698 2130	Maria de Lourdes P. F. Moreira	Alameda dos Ipês, s/n - Jd. Primavera
29	EM Fausto Monteiro	3698 2207	Marly Silveira	Rua Segundo Savian, 170 - Gaspar Lopes
30	EM Tancredo Neves	3698 2071	Glória Celeste Ferreira Couto	Rua José Martins Azevedo, 110 - Jd. América
31	EM Tereza Paulino da Costa	3698 2208	Ana Cristina Vieira	Av. Dr. João Januário Magalhães, 312 - Pinheirinho
32	EMEI Bem Querere	3698 2195	Valderez de Freitas Cabral	Rua Paulino Souza, 11 - Vista Grande
33	EMEI Caensa	3698 2218	Leida Beatriz F. de Araújo	Travessa Afonso Pena, 36 - Aparecida
34	EMEI Isolina Barbosa Elias "Os Canarinhos"	3292 6462	Kátia Corrêa da Silva	Rua Vereador José Ernesto, 167 - Aeroporto
35	EMEI Profª Verence da Silva Csizmar "Lago Azul"	3698 2204	Deliana Ap. Ferreira Swerts	Rua Francisco Mariano, 372 - Centro
36	Etec	3291 2489	Tânia Barbosa Venga Mendes	Alameda dos Ipês, s/n - Jd. Primavera
37	Fermento na Massa	3291 9038	Waldemilson Gustavo Bassoto	Rua Jair Furtado, 45 Jd América
38	Merenda Escolar	3698 2068	Sandra Quirino O. de Brito	Rua Antônio Pedro de Oliveira, 717 - Vila Betânia
39	ONG Dias Melhores	<b>3292 4992</b>	<b>Denise Prado da Silva</b>	<b>Rua Presidente Arthur Bernardes, 423 - Centro</b>
40	Rosa Mística	3291 6527	Suzan Célia Simplício Gimenes	Rua Antônio da Silva Lemos, 60 - Jd. Tropical
41	SARAI – Sarai Serviço Assistência Recuperação Adulto Infância	3295 1480	Elinéa Cardoso Laudares	Rua Rui Barbosa, 136 - Centro
42	Telecentro Comunitário	3698 1304	Augusto Márcio da Silva Júnior	Rua João Paulino Damasceno, 882 – Santa Rita
43	Telecentro Comunitário	3698 1304	Augusto Márcio da Silva Júnior	Pça. Lamartine de B. Duarte, 40 – Vista Grande

#### ZONA RURAL

Seq	Instituição	Telefone	Diretor (a)	Endereço
1	EM Orlando Paulino da Costa	3297 3808	Alan Barreto	Rodovia Alfenas-Areado, Km 14, BR 491
2	EM Nicolau Coutinho	3297 3874	Ana de Fátima Oliveira	Bairro Barbáras
3	EM Abrão Adolpho Engel	3297 1072	Miriam de Souza N. Cardoso	Rua Alípio José Batista, s/n - Barranco Alto
4	EM Arlindo Silveira	3698 2094	Miriam de Souza N. Cardoso	Bairro Mandassaia

